Ata da Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Sa de Fora-MG realizada em 26 de Julho de 2017 (quarta-feira) em primeira chamada às 18h30min, em s amada às 18h45min, em terceira e última chamada às 19h00min na sede do Conselho Municipal de Saúde, si tista de Oliveira, 239 sala 402 - Centro, Juiz Fora. Tendo como pauta os seguintes assuntos: 1) Verificaçã m e Abertura da reunião. 2) Discussão e deliberação das atas de: 24 e 25/05/2017, 28 e 29/06/2017. 3) Abe lavra ao público. 4) Discussão e deliberação das matérias: 4.1) - Apresentação do Desempenho do PMA Unidades Básicas de Saúde. Propositor/Expositor: Thiago Horta - Subsecretário da Atenção Primária a Sa - Avaliação de Execução Financeira e Assistencial - CEAE/ACISPES/IMEPEN - 1º semestre de 2017. Resoluç 3/17 - 25/01/17. Propositor: Jorge Ramos - Secretário Executivo/CMS. Expositores: ACISPES e IMEPEN. **Delibe S 26/07/17: 1) Aprovadas atas de 24 e 25/05/17, suprimida a discussão/deliberação das atas de 28 e 2 cando para agosto/17. 2) Indicado conselheiro Antônio Hugo Bento, usuário - LIXARTE, para a Comiss la População Negra. 3) Encaminhar ao CES-MG ofício informando decisão do pleno do CMS/JF, que o CES-MG deverá se reportar ao CMS/JF com endereçamento à Mesa Diretora via Secretaria Executiva. Ofício encaminhado ao Presidente do CES-MG com cópia para Mesa Diretora. 4) Encaminhar moção de repúdio por CES-MG, não responder aos e-mails enviados via Secretaria Executiva do CMS, com solicitação de informações. 5) Convocar reunião extraordinária para 16/08/17 - pauta Ponto de Apoio Dengue, localizado à Avenida Sete de Setembro. 6) Convocar reunião extraordinária para 17/08/17 - pauta Sindicância realizada nas residências terapêuticas administradas pelas instituições GEDAE e Casa Viva. 7) Suprimido ponto de pauta Desempenho PMAQ/PDAPS, ficando pauta para setembro/2017. RO 27/09/17, com agendamento de reunião com o senhor Prefeito Bruno Siqueira, Elizabeth Jucá, PGM, Dr. Edgard, SARH - Andréia Goresck. 8) Centro Educacional Atenção Especializada. 8.1) IMEPEN/ACISPES: encaminharão ao CMS, os absenteísmo. 8.2) Planejamento financeiro: SS reunirá com a SRS (Fábio Gardoni). 8.3) 1º quadrimestre de 2017 pago em junho/2017. 9) Relato de Comissões: 9.1) Comissão Vigilância em Saúde: visita ao pool de apoio ações da dengue, localizado à Avenida Sete de Setembro, ficando marcada reunião extraordinária para 16/08/17. 9.2) 1ª Conferência Estadual de Saúde da Mulher realizada em Belo Horizonte, dos dias 10 ao 12/07/17. Deliberou-se por encaminhar relatório dos delegados de Juiz de Fora para o Presidente do CES-MG, Governador do Estado de MG e para Doutor Gilmar - CAO-Saúde-MP. 10) Incluído na pauta: Projeto Aedes do Bem, para inclusão na PAS/2017. Aprovada a inclusão na pauta e inclusão na PAS/2017 com uma abstenção. Res. 484/2017. Com a palavra Regina Célia (Presidente do CMS):** Havendo quorum regimental nós vamos dar início à reunião, discussão e deliberação das atas do dia 24 e 25/05 quem concordar favor levantar o crachá, e a supressão de 28 e 29/06 porque não deu para ficar pronta, suprimidas Jorge. **Com a palavra Jorge Ramos (Secretário Executivo):** Boa noite. Eu vou tentar falar daqui para ser mais breve, nós tivemos o falecimento da irmã da Irene um dos motivos também que ela se faz ausente, e a irmã da Irene era uma das moradoras de uma das residências terapêuticas e ela faleceu. Eu queria só reforçar que ainda temos pendências na Comissão de Recursos pela ausência do governo e pela ausência do usuário, na Saúde do Trabalhador ausência de governo e ausência de usuário, Plano Municipal de Saúde de um prestador, População Negra de usuário, Saúde do Idoso de um profissional, Hospital Zona Norte de um governo, Comissão Integrada CAS SUS de um usuário, Comitê de Ética e Pesquisa do Oncológico substituir um usuário, Comitê de Ética e Pesquisa da Santa Casa substituir um usuário, eu coloquei o meu nome aquela época e falei que não poderia continuar, Comitê de Ética e Pesquisa Centro de Ensino Superior Pró-saúde substituir o profissional, Programa de Reciclagem da Lei 12.771 substituir um usuário e Comitê de Ética do IFET Sudeste nós não indicamos ninguém até agora e dizer que é obrigatória a participação do Conselho nesse Comitê de Ética. E aí Mesa a gente precisa fazer uma inclusão porque a programação já aprovou, mas o Conselho aprovou o Projeto do Aedes do Bem, porém ele não estava na programação do ano de 2017 era um projeto para o ano de 2018, aí eu conversei com a Secretária e falei com ela que nós tínhamos que trazer para Programação Anual de Saúde de 2017 e também mudar o ano de conclusão, porque o PPA traz 2019 e ele tem um projeto de dois anos para ser concluso 2018, então ela fez um documento é uma formalidade que eu gostaria que fosse colocada para a gente trazer para dentro da programação de 2017. Podemos colocar em votação? Nós colocamos a inclusão e já coloca em sequência de aprovação porque ele já está, mas ele já começou a ser executado inclusive o contrato já foi publicizado, já foi feito um contrato de R$ 3.300.000, então ele já está operacionalmente falando, ele já esteve em Santa Luzia, hoje Olavo Costa, então resolveu como a Beth falou no dia aqui eles anteciparam para início de 2017, ele era previsto conclusão em 2019 quando a gente estava olhando o PPA aí ela antecipou pela importância da questão do projeto e antecipou a execução dele, então já começou o início dele, os mosquitos ainda não estão na praça porque eles demandam um tempo para poder chegar, provavelmente Juiz de Fora receba uma fábrica, então seria isso ofício 010/2017 05 de julho de 2017, ilustríssima senhora Regina Célia de Souza Presidente do Conselho inclusão de ação na Programação Anual de Saúde de 2017, eu despachei para Mesa Diretora no dia 12/07, prezada senhora conforme orientação da Secretaria Executiva do Conselho Municipal de Saúde estão solicitando a inclusão da ação implantar Projeto Aedes do Bem na Programação Anual de Saúde de 2017, essa solicitação se justifica em razão da antecipação do início desse importante projeto por parte da Prefeitura, já apresentado nesse ilustre Conselho de Saúde objetivando ampliar de forma significativa as ações diretas de combate ao

vetor Aedes Aegypti juntamente com as frentes de edu aúde, promoção e prevenção através de uma nova tecnologia Aedes do Bem, sem deixar de realizar todas monitoramentos preconizados pelo Programa de Combate a Dengue PNCD, informamos a implantação d cima citado a ser iniciado no mês de julho de 2017 sendo que a ação em questão não constou na PAS de 2 solicitamos inclusão da referida ação na programação de 2017 conforme quadro anexo, ela manda o quadro çado aqui. **Com a palavra Regina Célia (Presidente do CMS):** Então como não tem nem discussão uma vez qu aprovou, é só aprovar como ele já está em execução esse ano de 2017, ele não vai começar em 2018 como cado, então quem concordar favor levantar o crachá. Contrários, 1 abstenção: aprovado. **Com a palavra Jorg ecretário Executivo):** A lei complementar 64 publicada ontem ela institui o Código Sanitário no município que lho aprovou, nós estamos com uma dificuldade com o Conselho Estadual de Saúde porque o Conselho Estadu , eu quero fazer isso constar em ata porque eu não vou enquanto Secretário Executivo me responsabilizar er ato do Conselho Estadual junto à pessoa física do conselheiro, eles insistem em não responder ao Conselho Municipal de Saúde as nossas solicitações e eles agora resolveram falar diretamente com o conselheiro, a Fátima está aqui e ela tem recebido telefonemas, mas a Fátima recebeu, a Mercês não recebeu, quer dizer que então há uma política dentro do Conselho Estadual e eu quero trazer Regina você enquanto Presidente, a Mesa Diretora, porque o Conselho Estadual tem que se reportar a instituição Conselho Municipal de Saúde e não a pessoa física, porque a Fátima foi surpreendida agora no início da semana ou no final da outra de que o Estado ia romper com os compromissos de propiciar a ida do conselheiro para Brasília, tradicionalmente o Estado sempre bancou a hospedagem, alimentação, era de ônibus aí passou a ir de voou, e ela é pega de surpresa quando eles só iam dar o voou, eu falei "Fátima não tenho mais tempo para licitar nada" porque tem um processo dentro da Prefeitura, não é assim chegar lá e bater na porta e acontece, tem um rito, só para exemplificar para ida para Belo Horizonte na Conferência de Vigilância a gente já fez todo o procedimento, a Carla está aqui e já estamos fazendo licitação do ônibus, fazendo de tudo. Então eu queria o referendo desse plenário para que a gente pudesse estar encaminhando um documento ao Presidente do Conselho Estadual de Saúde para dizer que se reporte ao Conselho Municipal, não a pessoa física de qualquer conselheiro, porque não podemos nos responsabilizar por aquilo que venha a dar errado definitivamente, e aí o que está acontecendo é isso eu não recebi uma resposta de todos os e-mails que passei para Comissão Organizadora da Conferência da Mulher, nem uma resposta, prova de que o Guido teve que sair daqui com um documento em substituição e a Fátima levou o documento porque lá não tinha o nome do Guido e não tinha o nome dela, então eu gostaria, por favor, coloque em votação porque nós vamos mandar um documento para o Conselho Estadual de Saúde dizendo que a instituição é Conselho Municipal de Saúde, não é Jorge, não é Regina, não é Fátima, não é o Gilson, não é o Vanderli, não é nenhum conselheiro, eu acho que é o mínimo que a gente pode ter de respeito, os meus problemas pessoais com eles a política é outra situação, mas a instituição Conselho Municipal de Saúde não é submissa ao Conselho Estadual de Saúde, as questões do senhor Ederson, e que fique gravado eu quero em letras garrafais que conste em ata porque isso é desrespeito com aquilo que a gente está aqui, a gente é sério, não somos moleques, não somos crianças, nós estamos aqui e vamos até 22h00min da noite, então eu gostaria que fosse colocado em votação Regina para que eles encaminhassem para nós, se você quiser fazer a defesa contrária, por favor, como Presidente fique a vontade, Dr. Gilson o senhor pode encaminhar. **Com a palavra Regina Célia (Presidente do CMS):** Na verdade o Jorge falou que ele tem que mandar, só para a gente consertar isso aqui, que ele tem que mandar para o Conselho Municipal, se ele for mandar para o Conselho Municipal o Conselho Municipal a gente entende todos os conselheiros, então você falou o que eu ia falar porque caso contrário fica uma coisa confusa, para a gente votar uma coisa certa, eu não sei o que aconteceu com relação à viagem do pessoal que foi porque eu não fui, e nem o que está acontecendo também não foi me passado. **Com a palavra Dr. Gilson Salomão (Sindicato dos Médicos):** Eu acho que o documento aqui proposto pelo Jorge é altamente pertinente, mas diante de toda essa confusão que está sendo gerada eu acho que esse plenário eu gostaria de propor ao plenário que nós elaborássemos uma moção de repúdio as atuações atuais atualmente do Conselho Estadual de Saúde, que vem causando constrangimentos como foram citados aqui com relação a você, com relação ao Guido, e mesmo com relação ao Jorge Ramos que inclusive segura como Secretário Executivo, então eu gostaria de encaminhar a plenária à votação de uma moção de repúdio por parte do Conselho Municipal de Saúde. **Com a palavra Regina Célia (Presidente do CMS):** O Dr. Gilson colocou para nós elaborarmos uma moção de repúdio ao Conselho Estadual, então quem concordar com a moção de repúdio, é um de cada vez. **Com a palavra Jorge Ramos (Secretário Executivo):** O meu encaminhamento é o seguinte Wiliam, eu estou totalmente documentado, inclusive todos eu pedi para que o Conselho Estadual de Saúde precavendo que pudesse acontecer alguma coisa como aconteceu, eu sempre peço confirmação do recebimento e nem isso eles responderam. Então quando eles me vetaram a minha participação dizendo que eu sou governamental e não tenho vergonha nenhuma de ser porque eles falam, mas nós temos uma lei, eu abri mão porque para mim é mais importante Juiz de Fora estar lá do que eu criar problema e o Guido foi, então o Conselho Estadual de Saúde ele passou a não se reportar a instituição Conselho, não é ao Jorge, a instituição Conselho Municipal de Saúde, você manda um e-mail para lá e eles não respondem ao e-mail, eu não estou mandando em nome, eu estou mandando em nome Conselho Municipal de Saúde

Secretaria pedindo informação. Como é que vai ser a h ? Como é que vai ser a situação dos três conselheiros e conselheiras que foram escolhidos para estar na Conf cional? A Carla ontem conversou no telefone "Não sabemos, eu sou a contadora do Conselho e eu não sei r", mas não respondem, eu tenho documentos, então o que a gente quer é que o Conselho Estadual de Saúde cado a respeitar o Conselho Municipal de Saúde de Juiz de Fora, esqueça as minhas divergências com a Me , a coisa virou pessoal e não tem nada a ver, uma coisa é defender o Conselho, a outra coisa é o Conselho Esta de, então é isso que eu gostaria porque agora eles telefonam para Fátima e a Fátima outro dia estava aqui chateada, aí manda para o e-mail pessoal da Regina, manda para o e-mail pessoal do conselheiro, aí dá um Como é que eu vou providenciar a ida? Como é que a gente vai providenciar licitação? O Thiago está aqui, e isso da noite para o dia, então eu estou pedindo que o Conselho Estadual de Saúde reporte-se ao Conselho le Saúde aos cuidados da Mesa Diretora porque aqui tem uma Mesa Diretora. **Com a palavra Vanderli (Sindi elecimento de Saúde):** Inclusive nós tivemos conselheiros que passaram mal em Belo Horizonte por causa da alimentação, eles estão ligando para minha casa para o negócio ficar escondido, eles não querem que o negócio vasa, mas aí estão ligando para cada um, eu não vou responder e falei que era para me mandar por e-mail ou mandar para o Conselho. Por que não manda para o Conselho e pergunta pelos conselheiros como que eles estão? **Com a palavra Jorge Ramos (Secretário Executivo):** Eu pedi a Fátima e a Fátima falou "Passa o e-mail, por favor, para o Conselho", e não passaram, a informação tem que ser prestada oficialmente. Por quê? **Com a palavra Regina Célia (Presidente do CMS):** A Mercês que foi na Conferência ela falou comigo que ela recebeu um telefonema sim com relação às pessoas que passaram mal, então ela falou que não sabe como, ligaram para ela como se a Secretaria de Saúde estivesse fazendo uma pesquisa das pessoas que passaram mal aí ele perguntou "Vocês sabem o nome das pessoas? Vocês podem me passar o nome das pessoas que passaram mal?", a Mercês deu o nome da pessoa e o telefone para Secretaria de Saúde, não é o Conselho, para poder ele conversar com as pessoas que passaram mal, isso foi o que a Mercês me falou então eu estou aqui justificando. Então o que a gente vai colocar? Vamos votar as duas coisas juntas. **Com a palavra Dr. Gilson Salomão (Sindicato dos Médicos):** A notificação ela virá acompanhada da moção de repúdio. **Com a palavra Regina Célia (Presidente do CMS):** E que eles mandem os documentos que estão sendo pedidos, porque a minha pergunta foi o seguinte quando fala Conselho fala todos os conselheiros, não tem como, tem que mandar para alguém porque se chegar todo dia, Jorge é porque tem que votar direito. **Com a palavra Dr. Gilson Salomão (Sindicato dos Médicos):** Eu gostaria que fosse encaminhada para votação do plenário, por favor. **Com a palavra Regina Célia (Presidente do CMS):** Mas tem que esclarecer porque depois a menina vai fazer a ata. Quem concordar com isso favor levantar o crachá. Contrários, abstenção: aprovado. **Com a palavra Jorge Ramos (Secretário Executivo):** Eu vou ser breve, justificar ausência do Orlando nas reuniões de hoje e amanhã, da Sônia Dias da Universidade nas reuniões de 26 e 27, da Samantha Borchear nas reuniões de 26 e 27, e ela anexa aqui o relatório das ações da Ouvidoria, do Pedro Afonso nas reuniões de 26 e 27. Acabamos de receber alí agora, a Associação Casa Viva convida para o 1º Seminário Regional, o cuidado a população em situação de rua em sua interface com a rede de atenção, quarta-feira 26 de julho as 18h00min, hoje agora. Referendar Regina, a Madalena foi indicada por você para participar da Conferência Municipal de Saúde de Assistência Social, precisa referendar esse nome para não ficar a deriva aí nesse processo, então vamos votar. Concordam com o nome da Maria Madalena Calheiros? Aguarda indicação por escrito ou e-mail até o dia 17 de julho. **Com a palavra Regina Célia (Presidente do CMS):** Quem concordar favor levantar o crachá. **Com a palavra Jorge Ramos (Secretário Executivo):** Enfim Terezinha de Jesus reabre as portas a partir do dia 19, já deve estar acontecendo. Dr. Gilson a Terezinha abriu as portas? Então a Terezinha comunicou ofício 090 que no dia 19 na próxima quarta-feira ela abriu as portas com nível dois, não é nível um, então tem um problema com a neurocirurgia que ainda continua sendo referência pela Santa Casa, mas tem um detalhe porque os 20 leitos de UTI eles não estarão a disposição do sistema dito SUS-Fácil porque são leitos vinculados a rede de urgência e emergência, então esses 20 leitos de UTI eles estão vinculados a RUE aquele atendimento que o SAMU faz aqueles acidentes, é para ficar claro porque fala assim "Tem 20 leitos de UTI no Terezinha de Jesus", mas esses 20 leitos eles estão regulados para a rede de urgência e emergência, porque se alguém pedir informação "Mas Terezinha tem leito?", tem mais está vinculado a rede de urgência e emergência. Guido enquanto ficava uma discussão se paga ou se não paga os leitos de retaguarda, porque o leito de retaguarda é recurso do Ministério da Saúde é Federal e esses leitos eram repassados, mas os leitos são vinculados ao leito de UTI e para cada leito de UTI você precisa ter um leito de enfermaria que eles dão o nome de leito de retaguarda, eu não sou da área, e esses leitos enquanto não havia essa questão da Terezinha estar de fora da RUE da rede de urgência e emergência, eu não sei se vocês se recordam porque quase dois anos ela fechou as portas, nós estamos caminhando para dois anos, e esses leitos eles continuaram a ser utilizados pelo sistema SUS-Fácil e também pela rede de urgência e emergência, só que agora esses leitos eles foram credenciados e habilitados para rede de urgência e emergência, então agora eles são específicos, então é para o Sistema Único de Saúde lá é 100% SUS, só isso que eu queria registrar. A Samantha enquanto Ouvidora comunica, eu acho que ela já falou isso aqui mais é bom registrar, porque houve uma mudança pelo Estado na questão da Ouvidoria e a nossa Ouvidoria de Juiz de Fora quem é da Comissão não é mais Ouvidoria Regional, Juiz de Fora volta ao estado de ser uma Ouvidoria do Município, a

Samantha respondia a Ouvidoria de Juiz de Fora era reg pondia pelos 37 municípios, hoje ela volta a ser somente responsável pelo Município de Juiz de Fora. Tl é boa a sua presença, o Presidente do Banco Desenvolvimento de Minas Gerais anunciou a elaboraç dital para financiamento de setor público cerca de R$ 300.000.000, depois eu vou te dar uma cópia, que pod lizados pelas Prefeituras em projetos de infraestrutura urbana, construção, ampliação ou reforma de prédios p unicipais, tratamento distribuído ou coleta de água, esgoto, soluções para resíduos sólidos e aquisição de m equipamentos, bem genéricos máquinas e equipamentos. Para Registrar, a Cláudia do Departamei le Mental encaminhou apenas falando da questão, informar sobre adesão do Município de Juiz de Fora ao iclo do Programa Nacional de Melhorias de Acesso a Qualidade, isso já é uma coisa antiga a portaria é de 07 o de 2016. **Com a palavra Regina Célia (Presidente do CMS):** Então agora eu vou passar a palavra para o Vand **palavra Vanderli (Sindicato Estabelecimento de Saúde):** Boa noite a todos. Eu enquanto Presidente da e Vigilância aqui do Conselho há um mês que a gente está fazendo um trabalho junto a Vigilância Sanitária, só que agora a Penha vai ler para vocês um relatório e eu quero que vocês prestem bastante atenção nos slides que nós vamos apresentar aqui porque são pessoas, são trabalhadores que vão nas nossas casas, que estão cuidando da nossa saúde, e que estão sendo desrespeitados. **Com a palavra Jorge Ramos (Secretário Executivo):** Diego Marques seja bem vindo representando a CESAMA. **Com a palavra Maria da Penha (Região Sanitária 11):** Relatora da Comissão de Vigilância em Saúde. Após receber uma denúncia do Sindicato dos Empregadores de Estabelecimento de Serviço em Saúde de Juiz de Fora, que após uma realização de uma assembleia em sua sede situada a Rua Barão de Cataguases nº 55 Centro Juiz de Fora recebeu uma denúncia, o mesmo Sindicato enviou essa denúncia a Comissão de Vigilância em Saúde deste Conselho ofício relatando as péssimas condições do espaço físico e ambiente de trabalho do ponto de apoio da dengue localizado na Avenida Sete de Setembro Centro. Esta Comissão esteve presente no dia 27 de junho as 15h00min no ponto de apoio da dengue, e verificamos que as denúncias procedem. Aí nós vamos começar com as fotos, essa foto ela é do primeiro banheiro, aqui é o lado de fora da casa e a gente tenta mostrar para vocês que nessa quina aqui vocês podem ver que a parte de cima não tem cobertura, o ponto biométrico onde os trabalhadores de endemias tem que colocar o dedo todos os dias fica no final daquele corredor lá na frente, e quando está chovendo eles ficam na chuva até chegar à vez de cada um colocar o dedo no ponto biométrico, sem cobertura, sem nada. Aqui é o famoso chuveiro, vocês vão lembrar quem já teve esse profissional na casa de vocês que eles usam uma roupa especial porque eles estão em contato direto com o veneno inseticida que eles levam para matar a bactéria do mosquito da dengue, quando eles chegam ao centro de apoio eles tem que tirar aquela roupa e tomar banho para não levar aquele veneno para casa, e aí esse chuveiro é apenas um chuveiro tanto para os homens quanto para as mulheres, é um banheiro muito estranho para não dizer outra palavra e é um único chuveiro e tem uma fila bem grande, enquanto estávamos lá tinha acabado de chegar uma equipe e tinha várias pessoas aguardando para tomar banho e não ir para casa, e acontece infelizmente que alguns trabalhadores falaram para nós que às vezes demora tanto, porque cada um tem o tempo do seu banho, que eles vão embora para casa e pode contaminar uma criança, um cachorro. Esse é um armário que está lá na cozinha e a parte de baixo se vocês conseguirem observar, é um armário na cozinha para poder guardar os pequenos utensílios que eles têm lá, aqui é um armário que os trabalhadores têm para poder guardar os seus pertences e é uma sala onde tem esse jogo de armários, e quando dá para todo mundo guardar está ótimo se não divide com o colega. Aqui é a fechadura da porta, eu lembro quando eu era criança e hoje eu até olhei no Google para escrever porque tem muito tempo é uma tramela, esse é o prédio do ponto da dengue Vigilância em Saúde, aqui nós estamos do lado de fora e esse galpão é onde ficam guardados os venenos, eu não sei o nome daqueles aparelhos que eles carregam nas costas mais fica guardado alí dentro, a Regina lembrou as bombas ficam guardadas alí dentro, alí é o estacionamento e nada a queixar porque o estacionamento está normal, essa casa já foi assaltada três vezes até essa data que nós fomos lá e o último assalto que aconteceu segundo quem nos recebeu eles entraram por esse estacionamento e levaram várias coisas de material de trabalho dinheiro público, isso aí é uma fiação porque eles entraram lá e roubaram toda fiação da casa, a casa ficou sem fiação nenhuma e aí eles colocaram recentemente uma fiação lá e ela ainda está descoberta, aqui são os venenos que estão bem guardados, também é uma parte do estacionamento onde aquela porta de aço lá que dava frente para Avenida Brasil ela foi lacrada agora depois do roubo, a saída e a entrada deles agora é só pela Avenida Sete de Setembro, aqui são as bombas que a Regina lembrou e elas ficam condicionadas assim eles chegam e guardam alí, e a fechadura do quarto de bomba é cadeado, aqui também é um espaço que eles tem lá vestiário, a fiação exposta que eu citei agora mesmo. Aqui a gente tentou mostrar o piso do banheiro, aqui é mais um banheiro e o banheiro para uso sanitário tem dois tanto para o homem quanto para mulher, agora para o banho é apenas um com chuveiro, aqui é outra parte com outro jogo de armários, outro banheiro, esse é o sofá que os trabalhadores têm para descansar, mais um banheiro, nós tentamos tirar a foto e aqui é do lado de fora é uma varanda onde aquele sofá está, onde os trabalhadores ficam aguardando e onde eles almoçam também, a telha está toda furada e aí no dia que está chovendo chove lá também, chove do lado de fora e chove do lado de dentro, aqui é a pia que está dentro do banheiro e aquela garrafa alí pendurada com uma corda é o sabonete, aqui onde fica a sala de almoxarifado deles é um espaço muito

pequeno então não deu para tirar foto de tudo, isso aq cadas que eles usam e ficam dentro das Kombis e no roube que teve eles levaram, então elas ficam dentro d fado e tudo mal condicionado, aqui é o almoxarifado e aquelas escadas estão a baixo, o almoxarifado é um es pequeno então não tem como ficar condicionado tudo adequadamente, dos banheiros foram as fotos qu nais tirou para poder mostrar mesmo as condições. No dia que nós estivemos lá os trabalhadores estavam sem o há 30 dias e aqueles que tinham dinheiro comprava garrafa de água e levava, então o bebedouro estava est 30 dias, aqui é uma parte de uma pequena cozinha, ainda uma parte da cozinha, aqui é a sala da diretoria. ira ela está no banheiro que tem o chuveiro, tem a banheira assim e o chuveiro está do lado de cá, o chuve canto e a banheira fica um pouco mais para frente e é um banheiro espaçoso. Essa sala com dois computador osos, com frigobar, com um arquivo muito bom, é a sala da chefia, o quadro de aviso, com o roubo também do alguns vidros e esse é um deles, aí o rapaz estava mostrando para Comissão que o bebedouro ficava inst ele espaço alí onde nós mostramos nas primeiras fotos que é num lugar sem cobertura e o pessoal ficava na chuva, é nesse corredor que o bebedouro fica instalado e ele estava mostrando para nós que ficava instalado alí, ele ainda falou uma pequena observação para nós "Se a garrafa de água do trabalhador acabar ele pode vir aqui e encher aqui nessa torneira", a gente quis mostrar as condições da janela e é a pia da cozinha, e acabou. Enfim, após essa visita foi agendada uma reunião com o Subsecretário da Vigilância em Saúde o senhor Rodrigo Almeida, que ocorreu no dia 07/07 as 10h00min no Centro de Vigilância em Saúde situado na Avenida dos Andradas, após uma longa conversa ficou resolvido que o Subsecretário Rodrigo Almeida iria se reunir com a Secretária de Saúde Elizabeth Jucá e tentaria um planejamento na Secretaria de Obras e enviaria uma resposta a este Conselho até o dia 14 de julho, nada chegou a essa Comissão até os dias de hoje, de acordo com o Subsecretário já foi feita uma tentativa de mudança do local para o espaço um galpão próximo ao Cemitério Municipal, mas infelizmente não deu certo devido a problemas no contrato, assim essa Comissão traz ao plenário desse Conselho todo trabalho realizado e estamos aguardando providências, obrigada. **Com a palavra Vanderli (Sindicato Estabelecimento de Saúde):** Eu acho que o assunto realmente é grave, o assunto é sério, e nós demos um tempo para a Vigilância responder, eu liguei, eu estive com ele no gabinete do Prefeito e não falou nada, "Depois eu vou falar com você" mais não falou. Aí qual foi a minha obrigação enquanto conselheiro? Expor para vocês porque eu não vou guardar comigo coisa errada, eu não devo nada a ninguém então eu expus, mas eu acho que se a gente abrir agora um debate eles não vão estar aqui para responder, eu não acho legal, então já estamos sabendo. Então o que vamos fazer? Pode pedir uma pauta. **Com a palavra Regina Célia (Presidente do CMS):** Então de acordo com o encaminhamento do Vanderli mesmo porque eu entendo que o prazo que foi dado para Comissão já estourou também porque foi dia 14, então que a gente poderia tirar como ponto de pauta para o mês que vem na quarta-feira dia 16, e aí a gente podia aproveitar e discutir a saúde mental também porque eu já ia pedir. **Com a palavra Jorge Ramos (Secretário Executivo):** No dia 16 ok. Regina eu acho que são dois assuntos muito pesados, diante do que nós vimos na imprensa eu acho que a coisa é mais séria do que se imagina, e nós não tivemos acesso ao relatório conclusivo, eu gostaria de fazer uma proposição quem está na chuva é para se molhar, vamos fazer na quarta-feira dia 16 e no dia 17 fazer outra extraordinária com ponto específico para dar tempo de poder discutir porque a situação da saúde mental é muito séria, e aí a gente está aqui numa situação muito difícil o Casa Viva chega e pede para renovar o certificado de inscrição do Conselho. Como? A luz da legalidade de documentos está ok, mas diante dos fatos que ocorreram é difícil, eu falei hoje com a Carla "Não, calma" infelizmente, eu acho que tem que fazer essa discussão. **Com a palavra Regina Célia (Presidente do CMS):** Eu vou só falar uma coisa com vocês, o que saiu na Tribuna e a Tribuna escreveu uma página inteira, mas ela só disse o seguinte "A Comissão apontou irregularidades" só isso que ela colocou, ela escreveu uma página inteira mais ela não colocou mais nada, mesmo porque eles não tinham conhecimento do relatório e ninguém tem conhecimento do relatório ainda porque hoje a gente ainda estava lá fazendo a outra parte do relatório, então aquilo alí foi mero oportunismo mesmo, eles podem ter acesso, lê aí para você vê o que ela fala, ela só coloca três falas. **Com a palavra Jorge Ramos (Secretário Executivo):** Eu não quero polemizar isso aqui porque eu estou com toda documentação, mas onde há fumaça há fogo e aí a matéria da Tribuna "Sindicância aponta falhas em residências terapêuticas", há indícios, há suspeição nesse processo, e as falhas a gente não consegue. **Com a palavra Regina Célia (Presidente do CMS):** Não tem fala, é só isso. Aí o que a gente está pensando? No dia 16 e no dia 17, quem concordar favor levantar o crachá, então ficou assim no dia 16 nós vamos falar do ponto de apoio da dengue e no dia 17 saúde mental. **Com a palavra Vanderli (Sindicato Estabelecimento de Saúde):** Nós nos esquecemos de uma coisa aqui, é pago um aluguel de R$ 7.000 por essa casa. **Com a palavra Regina Célia (Presidente do CMS):** Agora eu vou passar para o Thiago, Apresentação do Desempenho do PMAQ nas Unidades Básicas de Saúde. **Com a palavra Thiago Horta (Subsecretário da Atenção Primária a Saúde):** Boa noite. Eu havia proposto já nos meses anteriores nós pautarmos a apresentação dos indicadores de desempenho que na pauta está como do PMAQ, mas são os índices de desempenho do Plano Diretor da Atenção Primária que são duas questões distintas, e eu conversei com o Jorge com a Secretaria Executiva na segunda-feira tendo em vista que nós não finalizamos ainda esse levantamento, por essa razão eu vim requerer a supressão dessa pauta e dentro da possibilidade de reagendar para plenária do mês seguinte, aí eu terei que ver na agenda já que nós teríamos aí o prazo hábil para estar apresentando o

ranqueamento dos indicadores de cada unidade e assir como a tramitação do processo de decretação da lei 049 que é a lei que incide o pagamento da gratificação, essa razão eu peço a supressão de pauta e a postergação para a plenária, aí se não no mês que vem ente na possibilidade imediata, pode ser em setembro sem problemas. **Com a palavra Jorge Ramos (Secretári):** Na realidade nós estamos vindo, a lei complementar 049 é de 2016 é a lei que institui o incer estamos em 2017, ela é de 1º de julho de 2016 e nós estamos em 26 de julho de 2017, nós temos um ano e ão nasceu, então esse Conselho precisa se posicionar com relação a esse decreto porque enquanto esse decr editado não há regulamentação da aplicação da lei, então a lei está vazia, ela não tem eficácia nenhuma, el rover resultado nenhum, e aí se esse decreto não sair imediatamente não há como você fazer o pagamento d ilo que a lei me parece que traz, então eu gostaria de propor ao plenário um posicionamento de cobrar o Exe icipal, e aí eu vou um pouco mais além não dá para ficar cobrando somente a Secretária de Administração, mento cobrando ao Prefeito Municipal Bruno Siqueira, a Secretária e a Secretária de Saúde, e oxalá se não for a PGM porque se o decreto ainda tiver que passar pela análise da PGM para que o Prefeito possa fazer a chancela isso não vai nascer antes de outubro, então eu acho que a gente tem que inclusive dizer que nós precisamos de um prazo porque a própria lei parece que estipula, eu não sei se a lei traz isso, mas orçamentariamente também pode chegar num impedimento de final de ano, então eu queria fazer esse encaminhamento da gente notificar ao Poder Executivo Municipal e que, por favor, se conscientize do processo um ano depois de uma lei complementar. **Com a palavra Thiago Horta (Subsecretário da Atenção Primária a Saúde):** A tramitação da decretação da lei ela já está numa fase da minuta, então já foi feito a validação pela Assessoria Jurídica em parecer, pela Assessoria Jurídica da Secretaria de Recursos Humanos que é o órgão competente para avaliar o decreto já que a matéria é de pagamento de gratificação de pessoal, e é uma lei complementar a lei do Estatuto do Servidor, ainda faltando à apreciação e encaminhamento pela Secretária de Recursos Humanos e a PGM antes da assinatura do Prefeito obviamente porque só vai para o Prefeito quando da chancela da PGM. Onde que está o processo? Está hoje lá na SARH, curiosamente o processo voltou hoje para Secretaria para a gente manifestar acerca as folhas dos autos que é a minuta do decreto, manifestei hoje a ciência e a anuência e hoje a Beth Jucá já remeteu em devolução a Secretaria de Recursos Humanos, o trâmite seria agora a Secretaria de Recursos Humanos já com o parecer de sua AJ remeter para PGM o que está nos autos do processo. **Com a palavra Jorge Ramos (Secretário Executivo):** Nós sabemos Thiago o quanto as coisas são morosas, o quanto as coisas demoram para acontecer, é parecer que vai e que vem, é parecer que é contestado e está aqui o Santana Sindicalista do SINSERPU, eu acho que nós temos que mudar então a conversa e uma agenda da Mesa Diretora com o Prefeito, porque até então para mim a SARH ainda tinha que se manifestar num determinado momento, para mim a PGM ainda tinha que se manifestar num determinado momento, você traz uma informação nova que no meu entendimento terá que ter a mão do Prefeito e do Executivo para dizer "Eu quero prioridade nessa análise", agilizar o processo e eu acho que não vai ser difícil a gente fazer esse agendamento, a gente não faria nenhum tipo de encaminhamento e marcaria uma audiência com o Prefeito para tentar sensibilizá-lo como já fomos lá e fizemos algumas ações, eu acho que talvez é para agilizar o processo, é olho no olho no meu entendimento. **Com a palavra Thiago Horta (Subsecretário da Atenção Primária a Saúde):** Eu não vou nem concordar e nem discordar porque como se diz temos que respeitar é a autonomia das decisões do Conselho Municipal de Saúde, a posição que está hoje nos autos do processo relata a tramitação, e essa tramitação hoje deixa de estar na SARH do ponto de vista de sua assessoria jurídica e já vislumbra outro caminho, outro órgão que vai debruçar em cima do processo que é a Procuradoria Geral do Município, reforço que é necessário e importante inclusive o Plano Diretor da Atenção Primária para iniciarmos o segundo ciclo com aquela brincadeira dos fóruns e etc, precisamos terminar o primeiro e o primeiro ele se finda com o pagamento da gratificação, a preocupação nossa é que na minuta do decreto Santana é a previsão porque o decreto já traz isso como ordem taxativa, o decreto tem essa característica do como pagar e mais quando pagar, e o pagamento está para outubro, agosto já entrando, setembro e já é outubro, então sabemos que tudo na administração demanda-se um rito administrativo o que é natural (inaudível) também com relação a esse tempo, então para que tenhamos efeito ao decreto que hoje consta nos autos do processo nós precisamos fazer isso com certa rapidez para não ter comprometimento ao pagamento. **Com a palavra Regina Célia (Presidente do CMS):** Então a nossa proposta é fazer uma agenda com o Prefeito para a gente estar colocando essa situação para ele porque na verdade já tem um ano o negócio, porque caso contrário também não vai ter como pagar em outubro, novembro, quem concordar com essa proposta favor levantar o crachá. Contrários, abstenções: aprovado. Agora é a Avaliação de Execução Financeira e Assistencial CEAE/ACISPES/IMEPEN. **Com a palavra Luciana Tirapani (Coordenadora Assistencial do CEAE - Hipertensão, Diabetes e Doença Renal Crônica):** Boa noite a todos. Primeiramente eu queria pedir desculpas e justificar a ausência da Tatiane que é a nossa Gerente porque ela iria expor para vocês também toda parte financeira, infelizmente ela precisou ser hospitalizada agora à noite, ela falou que se coloca até a disposição se precisar de alguma coisa, ela entrega o atestado, ela pediu até para dizer isso, porque infelizmente ela precisou ser hospitalizada. **Com a palavra Jorge Ramos (Secretário Executivo):** Infelizmente também a Dona Aparecida sofreu um tipo de derrame um acidente vascular cerebral, eu não sei se ainda continua internada no

João Felício. **Com a palavra Luciana Tirapani (Coorden tencial do CEAE - Hipertensão, Diabetes e Doença Renal Crônica):** Então diante do exposto eu vou me ate assistencial. O CEAE ele trata as patologias, o hipertenso, o diabético e o renal crônico, como eu já di outros momentos não são todos os hipertensos, como não são todos os diabéticos, como não são todos rônicos, é um centro de atenção especializada voltada para aqueles pacientes mais graves, então às vezes voc ficar "Eu conheço um hipertenso que não está lá" talvez não esteja porque não cumpre o objetivo que é colocado pela SES porque é só para os pacientes mais graves. O nosso centro ele atende 37 municípios das tr giões e ele tem uma população referenciada de 28.521 usuários que deveriam estar no centro e hoje n 2.000, então certamente tem muitos usuários aí nos municípios que ainda não sabem a gravidade da doenç ram encaminhados ou estão retidos aí nos municípios pelos próprios especialistas locais. O centro ele tem trê , então eu vou me ater hoje também às apresentações do cumprimento dos três objetivos no primeiro semest , nós temos o objetivo de prestar assistência esse atendimento direto ao usuário com equipe interdisciplinar com o médico, bem como o objetivo de matriciar as equipes de atenção básica, então nós viajamos toda semana para os municípios e estamos organizando para fazer esse matriciamento em Juiz de Fora, e a educação permanente de todos os profissionais da rede. Hoje o centro ele conta com assistente social, enfermeiro, fisioterapeuta, educador físico, farmacêutico, médico, nutricionista e psicóloga, os pacientes passam por todos esses profissionais no mesmo dia, e com uma oferta de cardiologia, endocrinologia, nefrologia, oftalmologia e angiologia, e com a oferta dos exames, exames esses realizados no próprio centro e já custeados pela SES que é o eletro, o eco, o teste de esforço, mapa, holter, o dopller vascular portátil e a retinografia com o sem contraste. Diante disso vamos identificar como que as pessoas estão utilizando esse serviço, um serviço com equipe interdisciplinar, com uma estrutura adequada, já custeada pela SES, e de como está a utilização desse serviço por parte dos usuários e dos municípios, a coluna em azul é a nossa meta, a coluna em vermelho é aquilo que a gente cumpriu, e eu só queria registrar que todas essas informações são enviadas mensalmente para o Conselho para avaliação mensal também, em janeiro nós cumprimos 35,49% da meta, só quero registrar que em janeiro nós tivemos férias coletivas e funcionamos só 19 dias do mês de janeiro, só que o que chama também a atenção que 24% dos usuários que estavam agendados faltaram, o nosso absenteísmo é muito alto os pacientes estão faltando e falta exame, falta consulta, e a gente sabe que é muito difícil conseguir especialista na rede e as pessoas estão faltando com muita frequência, nós também fazemos a pesquisa de satisfação com os nossos usuários em relação a estrutura, em relação ao serviço a o atendimento, a grande maioria de todos os nossos usuários relatam que considera o nosso serviço como ótimo em todas essas instâncias, em fevereiro nós atingimos 54,40% só lembrando que o mapa ITB e Holter são exames que nós fazemos mais não podem ser computados pela SES, e em fevereiro a gente sabe que teve carnaval, a gente sabe que às vezes começa só a partir de março o ano, tivemos 38% de faltas e é muito alto, e a SES quando ela vai nos pagar o repasse do recurso as faltas o absenteísmo não é considerado, só é considerado o que de fato foi executado então para nós é uma perda muito grande 38% em fevereiro, a pesquisa de satisfação se manteve como ótimo relatado pelos usuários, em março como foi um mês um pouco mais normal nós cumprimos 87,27% da meta mais também tivemos 18% de faltas, se nós não tivéssemos tido as faltas certamente bateríamos a meta, então a gente não consegue agora por canta das ausências dos usuários, em março a pesquisa de satisfação também foi ótima como em todos os outros meses, o mês de abril que nós tivemos muitos feriados esse ano porque foi um ano atípico em relação aos feriados de abril, nós cumprimos 63% das metas e também se manteve em 23% das faltas, em maio nós cumprimos 83,53% da meta e com um índice de absenteísmo de 20,23% dos usuários que continuam faltando, relataram como ótimo o serviço, em junho atingimos 74,11% da meta e com um absentismo de 27,79%. E eu queria chamar atenção que por vezes já estivemos aqui na plenária relatando as nossas dificuldades, relatando as questões financeiras, relatando as questões do absenteísmo, e de forma conjunta nós sempre estreitamos e elaboramos um plano para enfrentar essa situação, e eu queria dizer que esse plano ele funciona e ele vem funcionando porque os nossos agendamos eles aumentaram muito nos período analisados 2016 e 2017, só que em meados de 2016 e final nós fomos marcados por aquele período que nós estivemos aqui pela falta do recurso financeiro porque nós ficamos nove meses sem receber do Estado, com isso muitos médicos saíram e não queriam ficar porque não tinha certeza do pagamento e isso impactou na nossa produção assistencial, quando houve no início de 2017 a regularização financeira e a regularização então de RH nós conseguimos novamente subir os nossos agendamentos, então eu só queria dizer que esse período foi um período de um colapso assistencial oriundo da nossa crise financeira. E chamar atenção novamente para as ausências, no primeiro semestre de 2017 nós tivemos em relação às consultas 1.719 ausências, perda, o nosso médico está lá disponível esperando, o educador físico está lá, o fisioterapeuta, a assistente social, a equipe inteira e o paciente não chega, 1.719 faltaram as consultas e 1.003 faltaram exames, retino, eco, doppler, com isso nós tivemos 2.722 ausências nesse semestre que não são contabilizadas para nossa produção junto a SES, isso para nós é um impacto muito sério e nos preocupa ainda mais a gravidade porque esses pacientes são graves, se eles estão faltando tanto eles vão chegar lá mais descompensados ainda, é uma preocupação assistencial que nós temos. E diante disso nós já tivemos várias alternativas "Vamos ligar para os pacientes e vamos lembrá-los da consulta", fizemos isso e a nossa conta de telefone foi

lá nas alturas só que eles continuavam faltando do mes ão adiantava ligar, “Vamos enviar carta” já fizemos até carta e não adianta. O que nós fizemos agora? No noss ue o nosso agendamento é online disponibilizamos para equipe da atenção primária o relatório dos pacien agendados para o mês seguinte e o relatório das faltas, porque aí a gente está trabalhando junto com os omunitários para passar na casa “Dona Maria a senhora tem consulta lá tal dia. A senhora vai?”, e se nã a Maria por que a senhora não foi?” vamos reagendar, então agora o nosso trabalho está sendo junto aos age itários de saúde. Eu queria dizer também que desde a implantação na época Hiperdia e hoje chamado CEAE e e está conosco na Fundação IMEPEN, os nossos agendamentos aumentaram muito, no ano de 2016 nó m ápice de 15.090 procedimentos realizados e até o momento nós temos 7.602, então sabemos que ainda ar muito esse número de procedimentos realizados. No eixo educação permanente nós realizamos esse anc nto com o CEAE Mulher e Criança no início do ano uma grande capacitação que foi contabilizada para nossa ed manente e de todos os 37 municípios, então nós capacitamos no início do ano 182 profissionais da rede da atenção primária a saúde, em relação ao matriciamento também em conjunto com o CEAE Mulher e Criança e com a Superintendência Regional de Saúde nós visitamos toda semana esses municípios e nós já capacitamos via matriciamento 312 profissionais, o que nos falta agora é capacitar os agentes comunitários de Juiz de Fora e até coloquei alí que nós estávamos no aguardo de informações da Subsecretaria Thiago para criarmos esse cronograma, mas a Keisly já me deu a boa notícia que já nos enviou, então certamente já vamos elaborar esse cronograma e capacitar toda rede de atenção primária de Juiz de Fora, porque Juiz de Fora representa 70% da população atendida no centro. Esse é o nosso cenário e foi cenário do primeiro semestre de 2017 e eu coloco como um cenário muito positivo, a despeito de todas essas ausências estamos enfrentado essas situações de forma bem ativa, em relação a parte financeira que a Tatiane iria colocar a única coisa que eu tenho a dizer é que o programa ele recebe quadrimestralmente no início do quadrimestre, então a gente deveria receber o repasse em janeiro, em maio e em setembro, esse ano nós recebemos o primeiro quadrimestre em junho e estamos no aguardo dos próximos quadrimestres, obrigada e estou a disposição. **Com a palavra Keisly (Supervisora do CEAE - Mulher e Criança):** Boa noite a todos. Desculpe a minha voz porque hoje eu não estou passando muito bem, não sei se vocês vão conseguir entender o que eu tenho para passar para vocês. Eu queria colocar que às vezes as situações administrativas tanto do CEAE Mulher e Criança como do Diabetes e Hipertensão elas são as mesmas, então muitas coisas que a Luciana falou que eu não vou falar são as mesmas em questão de absenteísmo, em questão como se diz da parte dos treinamentos, matriciamento, capacitações, tudo o que ela falou é referente ao meu então para não ficar uma coisa muito cansativa ela costuma entrar falando para eu não ter que repetir. O objetivo então da Mulher e da Criança é diminuir a taxa de mortalidade materna e infantil, assim como tratando também da saúde reprodutiva das mulheres, então a gente trabalha com as crianças e mulheres de risco, na parte da criança são as crianças prematuras, baixo peso ao nascer, com dificuldade respiratória, desnutrição crônica, essa criança é considerado uma criança de risco, na parte da ginecologia é a parte que a gente trabalha com a prevenção do câncer de colo uterino, das lesões de colo, que essas mulheres teriam que chegar até nós assim que tivesse alguma alteração no exame citopatológico, na parte da mastologia é a parte do câncer de mama que a mamografia nós sabemos hoje que é o único exame que diminui com rapidez a mortalidade das mulheres por câncer de mama, e na parte da obstetrícia que são todas as gestantes consideradas de alto risco, assim que elas são diagnosticadas pela equipe da atenção primária essas mulheres teriam que chegar até o CEAE Mulher e Criança. Nós também trabalhamos com três microrregiões já faladas pela Luciana, as entidades envolvidas com os CEAE’s em forma geral primeira é a Secretaria do Estado de Saúde, a Superintendência Regional, a ACISPES, as cidades pactuadas, as unidades de atenção primária, o programa hoje da saúde da família que é estratégia da família, e a unidade de urgência e emergência que é quando a gente tem que referenciar as nossas mulheres que vão para o parto, então a gente trabalha às vezes com a urgência e emergência também considerando que dois hospitais de Juiz de Fora que são credenciados a receber o nosso auto risco que é a Santa Casa de Misericórdia através de portaria tudo documentado e também o João Penido. A nossa equipe de profissional que a gente trabalha lá, na parte de mastologia são dois mastologistas o Bruno Laporte e a Estela Junges, a ginecologista é a Drª Maria de Fátima Schroder, tem a obstetrícia auto risco a Drª Meiry Terra, a pediatra é a Drª Fernanda Baesso, nós também possuímos equipe multiprofissional e 100% passa pela equipe da enfermagem, psicólogo, assistente social, fisioterapeuta e nutricionista, dentro dessas consultas especializadas a gente também tem comtemplado aí pela SES dentro desse programa que é onde não tem nenhum custo para as 37 Prefeituras, dentro da parte dessa gestação de alto risco é a obstetrícia que a gente trabalha com ultrassom obstétrico com doppler, ultrassom obstétrico comum, o cardiotocografo, além desses para dar um suporte na parte da gestação de alto risco a gente comtempla também que não está na cartela o exame morfológico e o eco fetal que é o exame do coração do feto, na parte da ginecologia como a mulher já chega lá diagnosticada como lesão a gente tem já preparado lá para ela a biópsia de colo uterino, a colposcopia, em alguns casos mais graves ela vai passar pelo CAF que é uma cirurgia de alta frequência, então isso tudo já é resolvido lá dentro do centro, na parte de mastologia são as mamografias, o ultrassom de mama já é contemplado para essa mulher, o core biópsy e o PAF são dois exames de biópsia da mama, um por agulha fina, um por agulha grossa, dependendo do caso o

médico que resolve qual dos dois exames vai ser utiliza ça de risco infelizmente não foi contemplado nenhum exame para ele então é só as consultas mesmo. Eu tive em três microrregiões porque ficam muito extensos por causa das 37 cidades, então alí a gente está comter ial foi à produção do primeiro semestre em todas as cidades, a cidade de Juiz de Fora tem algumas coisas cc ades, mas é porque como nós estamos dentro do Conselho de Juiz de Fora eu queria dar uma frisada no le vocês, e os amarelos a gente considera que são municípios mais frágeis de agendamento de marcação entes não conseguem chegar até nós, nós estamos lutando e vendo o porquê que isso está acontecendo n es, não são só essas mais a gente frisou as mais frágeis. Nós estamos quase conseguindo bater a meta as nós todos tanto o outro CEAE nós passamos por algumas dificuldades dentro da atenção primária, dent io município, aí a gente começou a fazer as capacitações para ver se a gente consegue dar uma erg ou falar isso mais a frente um pouco, esse é o Município de Juiz de Fora uma microrregião de Lima Du Jardim e Juiz de Fora. Sobre os exames complementares o que acontece? Só existem os exames complementares se existir a consulta, se não tem consulta não tem o exame, essa parte é a microrregião de São João Nepomuceno e Bicas são nove cidades, Descoberto e Rochedo de Minas são as cidades mais frágeis dessa microrregião, mesma coisa os exames complementares é consequência da consulta especializada. Santos Dumont são contemplados três municípios e por enquanto eles estão equilibrados quanto ao agendamento de acordo com a população deles. Aí a gente tem um consolidado dos atendimentos porque fica mais fácil de vocês visualizarem no consolidado, na parte de pediatria nesse período de primeiro semestre nós comtemplamos 386 atendimentos a crianças, 392 de ginecologia, 2.062 mastologia que está em primeiro lugar do ranking sendo que a meta de mastologia a SES determinou que fosse 217 mulheres somente, só que infelizmente no momento está muito alto o índice dentro dos critérios que foi pré-estabelecido por isso esse grande aumento das mulheres com problemas nas mamas, a obstetrícia atingimos 1.469 mulheres, os exames após as consultas que foram geradas foram o PAAF e Core com 198, todos os ultrassons que eu falei foi num total de 1.184, as cardiotocografias são 104, portanto eu queria frisar na cardiotocografia que mais para frente vocês vão ver que diminuiu um pouco. Por quê? Porque esse exame ele é feito no período da gestação, então nem todas as mulheres que chegam para nós consegue fazer, às vezes eu recebo mulher que chega lá com mais de 30 semanas quase na hora do parto então eu não consigo mais fazer, mamografia 6.240 até o momento, cirurgia de CAF as mulheres que tiveram que fazer a cirurgia foi oito que não chegaram ao ponto do câncer ainda mais foram oito, e quando chega ao ponto que já está detectado o câncer a gente já tenta encaminhar da melhor forma possível que ocorra esse tratamento com mais agilidade, os multiprofissionais 511 da consulta de psicologia, 507 nutricionista, 776 fisioterapeuta, 791 serviço social, 4.309 consultas de enfermagem. Por que esse valor tão alto? Porque a enfermagem atende 100% tanto na primeira consulta como nos retornos, então tem o total de 6.894 atendimentos no período de seis meses. A parte do absenteísmo, a realização e faltas, a gente pode perceber que o absenteísmo é muito grande de acordo com aquele total, são totais disponibilizados no momento das consultas, infelizmente os pacientes hoje eles não comparecem, então a gente tenta principalmente nas gestantes de alto risco que quando entra a gente já praticamente toma conta dessa gestante lá conosco com muito carinho, a gente liga sempre todos os dias para saber o porquê que não foi, a gente tenta acolher da melhor forma possível e para ficar documentado também. Os resultados em relação às metas pactuadas, graças a Deus de 2016 em comparação a 2017 a gente teve com muita dificuldade esse aumento de 28% na pediatria, 38% na ginecologia, 36% na mastologia e obstetrícia 48%, o restante são exames que é consequência das consultas, o comparativo de atendimento o azul é 2016, o vermelho 2017 e as metas a serem cumpridas são os verdes, então quer dizer que falta muito ainda em comparação para a gente conseguir bater as metas, e a gente passar por essa barreira de dificuldades que tem para esses pacientes poderem chegar até os nossos centros. Eu coloquei algumas dificuldades enfrentadas que a gente quis destacar melhor, dificuldades dos serviços prestados pelo CEAE em Juiz de Fora através de dois departamentos que atendem o público alvo do programa, infelizmente ainda têm dois departamentos que também atende em duplicidade os mesmos serviços que nós atendemos, então esse também é um motivo que os pacientes não conseguem chegar e eles ficam absorvidos nesses departamentos, as instituições concorrentes dentro do próprio município com atendimento macrorregional realizando Pré-Natal de Alto Risco, tem algumas instituições hospitalares que ainda recebem essas gestantes, elas entram como habitual e eles detectam que é alto risco e permanece com esse paciente lá, o recebimento das gestantes em instituições credenciadas à realizar partos em gestantes de Alto Risco, tem o número alí da portaria nº 41 de 21/01/2010 que é referente ao Hospital Regional João Penido porque eles são autorizados e credenciados a receber a gestante na hora do parto do nosso alto risco, e também o apoio da Santa Casa como credenciado está no SAS nº 501 05 de julho de 2006, eles são credenciados e nós estamos tendo algumas dificuldades ainda com as nossas gestantes na hora do parto porque chegam até esses hospitais e elas dão com a cara na porta, então a gente está orientando agora as nossas gestantes que elas levem com elas esse documento porque elas vão estar respaldadas por essa portaria que a maternidade do João Penido como a Santa Casa são obrigados a receber essas pacientes, o Hospital João Penido liberou para nós um ofício de 19/06/2017 divulgando a Casa da Gestante, Bebê e Puerpério, então graças a Deus ainda não tivemos que utilizar dos nossos contatos após esse ofício, mas pelo visto eu

acho que eles estão de braços abertos agora para pode m essa parte que essa mulher entra na rede, e temos também uma dificuldade na busca ativa através dos ag enção primária. Aí em relação às ações como a Luciana já falou algumas, a gente cita também as capac s agentes, a gente fez algumas capacitações para conhecimento de critério e objetivo do programa para ade que teve interesse em conhecer que é a Faculdade Suprema, então os acadêmicos de medicina passaram uma tarde conosco querendo saber como funciona o serviço do SUS e também como funcionava assistência ao risco da mulher e da criança, nós temos cartazes que foram disponibilizados tanto para as 36 ci o para todas as unidades aqui de Juiz de Fora, esse aí é um cartaz para a população e é uma escrita mais fácil d iente que está alí aguardando lê e entender como funciona, tem os nossos contatos como orientação se t a dúvida, então é uma leitura bem fácil para qualquer em nível de público. A capacitação sobre a saúde bucal e de alto risco, nós sabemos que hoje a saúde bucal em gestantes é um assunto um pouco grave, então nós s fazer e deixá-las consciente de que têm que tratar da saúde bucal, as visitas técnicas que são essas visitas às cidades e agora também nós estamos aí através da listagem por região das unidades de saúde de Juiz de Fora, a gente vai começar a capacitar também os agentes. Nós temos uma parte aqui do recurso que nós gastamos nesse primeiro semestre, a gente tentou detalhar alí o máximo possível para vocês e infelizmente a Tati não pôde estar aqui hoje para passar a parte do IMEPEN porque é ela que passa a parte financeira, em pagamento de pessoal foi gasto dentro do recurso R$ 380.523,49, na parte de aquisição de material de consumo que é papelaria, ambulatorial, gêneros alimentícios, material de limpeza, gráfico, combustível, R$ 70.561,53, na aquisição de medicamentos foi gasto R$ 4.574,25 que é os insumos de médico, a parte de pagamento jurídico que inclui os médicos especialistas, exames, manutenção, telefone, internet, R$ 760.054,46, e na parte de pessoa física a gente tem o RPA que é da pediatra no momento que foi R$ 18.000, eu agradeço e estamos à disposição, obrigada. **Com a palavra Regina Célia (Presidente do CMS):** O Thiago vai fazer um esclarecimento alí com relação aos não encaminhamentos. **Com a palavra Thiago Horta (Subsecretário da Atenção Primária a Saúde):** Não é esclarecimento, na verdade é uma complementação na medida em que a relação da atenção primária ela tem uma forte vinculação com os CEAE's tanto o Hiperdia quanto na ACISPES, no que pese as diversas estratégias com relação à capitação desse usuário tem um elemento que é importante e que muitas das vezes a gente não o julga com essa tamanha relevância que de fato deveria ser que é o conceito da educação em saúde, da comunicação em saúde, das ações comunicativas que possibilite aproximar o usuário ao serviço criando aquilo que a gente chama de vínculo, não é só em Juiz de Fora isso é um efeito geral como a gente fala de acompanhamento ao paciente ou a condição crônica, o absenteísmo ao usuário que demanda de um atendimento continuado por conta da sua condição crônica ele historicamente em qualquer situação têm-se um absenteísmo em virtude da própria concepção cultural nossa. Qual que é? É aquela de que eu procuro o serviço de saúde só quando eu estou sem a saúde, mas quando eu estou bem mesmo sendo um usuário com alguma condição crônica um diabético, por exemplo, eu só vou quando eu descompensei, quando eu perdi aquela qualidade de vida, quando eu perdi aquela condição da saúde, isso é um fenômeno global, não é um fenômeno juiz-forano, Juiz de Fora não inventou isso. Então no que pesa claro as estratégias que tem que ser Keisly, Luciana, Aline, Joana, feito a exaustão como é a capitação, o rastreamento, a busca ativa, os treinamentos, as reuniões, as conversas, as brigas, enfim, todas são estratégias importantes para termos esse paciente, mas também aqui lanço então na perspectiva complementar o envolvimento também do Conselho de Saúde, dos Conselhos Locais em especial já que muitos não são do Conselho Local de Saúde, é termos através do Conselho também a ferramenta que é a comunicação em saúde, não é de educação em saúde, a educação em saúde os agentes comunitários realizam, podemos também pensar nessa potencialidade dos agentes também capilarizar essa discussão através dos dados do absenteísmo junto a suas comunidades a suas microáreas. Mas a comunicação em saúde é um instrumento também potente como, por exemplo, se o Conselho Local através das suas reuniões ou de suas ações ordinárias dentro daquela localidade daquele território também divulgar, acompanhar e fiscalizar, potencializa-se também espero eu o resultado que apareça, eu estou dizendo isso por uma razão muito simples porque o profissional da saúde Joana seja o ACS inclusive, mas é o profissional da saúde, e tem casos inclusive clássicos como casos que se busquem visita domiciliar, a negativa do atendimento em domicílio tanto do agente quanto do profissional naquela série de fases "Eu estou bem, estou ótimo", para outro discurso para outra pessoa que se alinha a esse usuário, eu vou dar o exemplo aqui do Agustinho que tem um programa no Bairro Dom Bosco Semente, o Grupo Semente tem uma vinculação no território, na comunidade, o Grupo Semente dizer e comunicar acerca da importância para um diabético, eu tenho uma frase que fala o seguinte uma frase que eu escutei de uma ACS quando eu estava na escola de saúde lá em Montes Claros, a ACS estava explicando como que convenceu um usuário que era diabético a ir na consulta, diz a ACS que ia recorrentemente Joana na casa do usuário que se chamava, eu vou dar um nome fictício porque eu não lembro mais o nome, e batia na porta "O João está aí?" "O João não quer te atender", todo dia "O João não vai te atender, o João não está aqui" e etc, um dia ela foi de novo e bateu na porta e atendeu de novo a mulher do João "Eu já falei o João não está aqui", aí a ACS falou assim "Mas hoje eu não quero falar com o João, eu quero falar é com a senhora, mas sobre o seu marido e é o seguinte o seu marido e não é hipótese ele é diabético e vai ficar, ele vai ter o membro inferior amputado, um pé amputado, ou vai ficar cego com uma

equitopatia ou ele vai ter uma crise renal crônica sever vai cuidar dele é a senhora", ela disse que depois disso ele nunca mais faltou. Então eu estou dizendo que tem ão que é a comunicação, eu Thiago falar para Dona Marília lá na comunidade dela, é um chato talvez a ling cla SAP "O que ele falou? Ninguém entendeu nada", então precisa do envolvimento do Conselho no sentido a também e aí vamos montar uma estratégia com relação ao que a gente chama de comunicação em saú na comunicação horizontal, não uma comunicação vertical como nós supostos saberes doutores do conhe ofissionais da saúde não conseguimos comunicar, sem comunicação não tem vínculo é o que eu chamo de cor vertical, tem que ter uma estratégia da comunicação horizontal e quem sabe isso seja aí uma alternativa par nte possa discutir, a comunicação do jeito que for falar um palavrão enfim, mas a comunicação horizontal é im ue a gente invista nisso usando inclusive equipamentos locais e citei um exemplo aqui do Grupo edindo licença ao Agustinho, mas nós sabemos que o Grupo Semente ele tem uma credibilidade traz para cri ança tem uma capacidade de divulgação, de sensibilização, de disseminação maior, inclusive do que dos adultos, então quem sabe a gente possa pensar nessa estratégia complementar as demais que já vem sendo feitas. **Com a palavra Guido Pereira (Região Sanitária 10):** Eu gostei da sua fala porque eu acho que nós temos que dar uns alertas a esses médicos da nossa unidade básica de saúde, eu estava lendo a minha receita deste tamanho aí falou lá "Exame de sangue para medir a quantidade de cálcio no sangue", eu falei "O que? Eu preciso fazer esse exame", mas eu dei um aza que eu fui perguntar um determinado médico e ele falou assim "Eu nunca vi isso", eu falei "Mais tem está na minha receita", aí ele falou "Tem sim" e eu falei assim "Não dá para pedir para o pessoal que faz o acompanhamento lá por que só mede glicose e sangue", mede o açúcar mais não mede o cálcio no sangue, aí eu marquei eu tenho médico particular então eu marquei com ele e falei "Doutor marca um exame de sangue para eu ver a porcentagem de cálcio que eu tenho no meu sangue", ele imediatamente marcou e eu fui lá e medi e o máximo é 10 e estou com 10, eu falei então osteoporose não vai chegar em mim tão cedo porque o meu sangue fornece cálcio para os ossos, então eu vendo você falar isso eu acho que nós temos que sentar com esses médicos da atenção primária porque eles só editam arroz com feijão, domingo, feriado, dia santo, é arroz com feijão, eu acho que tem que avançar por isso que eu gostei muito da sua conversa, Jorge você pode não gostar, mas nós temos que futicar aí para fora. **Com a palavra Agustinho Alves (Grupo Semente):** Boa noite. É para você Thiago, nós já fazemos esse trabalho lá na comunidade semente, inclusive amanhã a supervisora vai se reunir com 55 pacientes, mas sempre no caso acontece pelo seguinte tem 55 na agenda dela e aparece 25, então isso é o povo que não quer abraçar a causa, porque a gente já tem e está registrado em ata isso há muito tempo na nossa ata, uma vez por mês pegasse mais o pessoal não vai, então quer dizer é o povo que não está querendo no caso procurar a saúde porque a saúde está procurando o povo. **Com a palavra Cristina (CLS Igrejinha):** Boa noite. Parabéns tanto o Hiperdia quanto o CEAE Mulher e Criança. Em Igrejinha eu não fiz o treinamento mais quem marca todos os dois lá sou eu, eu fui um dia e conversei com a Tereza, um dia que eu fui consultar com o Dr. Leandro oftalmologista aí ela me passou e a gente já tinha recebido um e-mail, eu tinha recebido da Priscila lá da Secretaria sobre o Hiperdia só que eu não tinha a senha do CEAE Mulher, aí a Tereza me deu eu passei lá e conversei com ela e a gente marcou, esse mês eu marquei 17 mamografias, marquei eu acho que uma gestação de alto risco que até hoje foi só a que foi encaminhada, criança nós não temos nenhum, só tem uma eu acho que na UAPS de Humaitá que foi para lá que é um menino que tem um problema, aí a gestante na primeira consulta não foi e aí no outro dia eu já fui ver, eu já sabia que ela não tinha ido e eu fui na casa dela e falei assim com ela "Se você não for no seu pré-natal de alto risco você não vai receber os R$ 35,00 de acréscimo do Bolsa Família que você tem", pois ela foi na outra sexta-feira. Só que eu tenho uma dificuldade porque a gente não consegue marcar retorno para o Hiperdia lá em cima, só que quando eu olho no sistema eu sei que o paciente está marcado para o outro mês mais lá não aparece o horário, se o paciente vai na unidade eu sei que ele está marcado, mas eu queria saber se podia acrescentar, essa é a minha pergunta. Pode acrescentar lá naquele agendamento? Porque eu consigo olhar até dois meses depois do agendamento próximo, porque eles vão lá e falam assim "Eu estou agendado?" e eu falo "Mês que vem você não está, mas o fulano está" só que não aparece o horário, aí eles me perguntam assim "Que horas?" e não tem o horário ou então eu não sei olhar onde está o horário, eu queria que vocês colocassem para mim o horário. **Com a palavra Hugo Bento (LIXARTE):** Boa noite. Eu gostei muito da fala Thiago, eu me lembro de quando esse Conselho aqui começou porque a gente tinha muito mais participação, capacitação do pessoal, talvez que na sua fala que vocês lembrem de trazer capacitação para nós enquanto controle social principalmente lá na comunidade, você vê que tem Conselho Regional que não funciona, tem Conselho Local, porque só faz eleição do Conselho e depois deixa aquilo para lá e fica ruim até para a gente estar no dia a dia, a pergunta que faço para vocês da ACISPES é o seguinte, em relação ao que vocês falam que são 37 cidades que vocês atendem, aí eu quero saber o seguinte. Esses dados que vocês trazem aqui ele é geral ou é só de Juiz de Fora? E a segunda pergunta que eu faço é se vocês fazem a discriminação em relação a esse público que estão atendendo? Principalmente quando vocês falam da diabetes mellitus, porque eu gostaria de saber quantos que são homens, quantos que são mulheres, quem é branco, quem não é branco, se vocês têm esses dados para trazer para nós. **Com a palavra Maria Madalena (AAPEM):** Boa noite a todos. Eu quero parabenizar a menina do CEAE e a outra da ACISPES, foi muito esclarecedora a fala de vocês aqui. E outra coisa também que eu

queria deixar aqui é a não participação dos nos elheiros, isso aí nós temos que começar a cobrar, porque se a gente for contar aqui e pedir as pe a levantarem as mãos quase não tem conselheiro aqui. E outra coisa também, quando a menina E falou o negócio da menina com problemas de hipertensão, da doença crônica, hoje lá na nossa eu sou do Bairro Industrial, tinha uma grávida lá e ela vai ganhar neném agora no mês que vem, e stava com infecção urinária e aí ela foi procurar o atendimento e não tinha médico lá, hoje ela não p que teve um problema e ela se ausentou, então ela estava em prantos. Então o que aconteceu? Atra nhecimento de conselheira eu conversei com ela e esclareci aquilo um pouco, porque a gente parl ocura aprender para estar num momento desses ajudando aquele que vai buscar o socorro, e mu ezes essa pessoa ela não sabe e ela vai logo em cima dos profissionais querendo brigar, quebrar, teve uma briga lá no nosso bairro. E gostaria de saber de vocês se vocês poderão estar passando essa informação para a gente também junto com os nossos profissionais estar divulgando o procedime pel de vocês porque nós temos que ajudar mesmo, então a gente fica muito emocionado e às vezes co criticado por fazer uso da fala mais só Deus vai calar a minha voz, então parabéns a vocês e que Deus ilumine e abençoe a todos, porque a maioria do povo não tem conhecimento e só sabe criticar e a gente defende de corpo e alma, o Thiago também que é um excelente profissional e às vezes é incompreendido, obrigada. **Com a palavra Jorge Ramos (Região Sanitária 10):** O abandono é uma coisa que a gente já vem discutindo aqui e é recorrente, e sabemos que algumas coisas têm sido feitas, mas talvez nós tenhamos que mudar a maneira de agir porque eu fiz uma provocação ao Thiago para saber qual era a providência real em se tratando de Juiz de Fora, mas o abandono não se dá com Juiz de Fora, se dá no conjunto dos 36 municípios somado mais um Juiz de Fora, nós sabemos que vocês estão fazendo busca ativa, nós sabemos que vocês tem ido e a gente tem acompanhado, mas talvez a estratégia tenha que ser um pouco mais agressiva, eu não sei e confesso que eu não tenho nenhuma preocupação em dizer. Como é que a gente faz o peso dessa avaliação no abandono? Talvez o critério de pontuação esteja sendo penalizado aquele que não tem nenhuma culpa, está se imputando uma penalidade naquele que não cometeu nenhum crime, porque o prestador está lá com a infraestrutura toda montada porque assim exige as deliberações, mas se os municípios não fazem, eu não consegui ainda eu acho e queria uma resposta, a gente não pode trabalhar "Mas a gente não pode fazer a penalidade", mas o critério educação ele já passou dessa fase, conscientização nós já passamos, agora nós temos que partir para uma ação um pouco mais agressiva, e quando nós fazíamos críticas nas chamadas públicas na questão dos contratos de atribuir peso maior naquilo que as pessoas não querem fazer a gente muda a lógica do negócio, então eu queria saber. Alessandro o próprio programa ele exige que o cronograma financeiro ele seja apresentado pelo gestor municipal, eu não sei como que essa discussão está fluindo porque nós já encerramos o primeiro semestre, não começou em janeiro a realidade é essa, nós não começamos em janeiro a gente fala o primeiro semestre mais não começamos em janeiro. Mas qual é a providencia que está sendo tomada com relação à apresentação do cronograma financeiro? Porque naquele primeiro momento da avaliação a gente aceitou que fosse feito pelo prestador e não sei se houve mudança, se houve um entendimento pela dificuldade das pessoas. O alto risco, essa questão do alto risco é um processo que não acontece somente na questão CEAE Mulher, você tem a Terezinha de Jesus atendendo a maternidade de alto risco como na realidade ela não é para isso, e aí está lá a Santa Casa que tem e me parece que o João Penido salve melhor juízo, então há um fluxo errado, essa gestação de alto risco não é para estar lá, aí na hora do parto vai para qualquer lugar. E aí a questão do câncer me chamou atenção porque você faz o diagnóstico e você vê que ela contraiu um câncer. Ela é solta do programa? É isso o que eu queria saber, ela não é solta do programa, porque a minha preocupação é o seguinte ela contraiu um câncer e vai para uma referência e vão fazer lá a quimioterapia e a radioterapia, mas você vincula ao mesmo tempo que ela, então depois eu queria saber disso. E Hugo para você porque sempre que você pode você faz uma crítica ao nosso trabalho, e eu me senti provocado e eu não gosto de levar isso para casa, nós fazemos capacitação sim mais vou pegar uma fala aqui de quem me antecedeu o Agustinho, o povo não está querendo saber de capacitação, não está querendo saber o conselheiro, não está querendo saber o gestor, não está querendo saber o profissional, ninguém está querendo saber, então a gente faz aqui um exercício de capacitação porque eu acredito que o que a gente está fazendo aqui agora é um aprendizado, eu acho que é um grande momento de você fazer a sua capacitação é o aprendizado que nós estamos fazendo e cabe a quem está aqui representando região levar isso para lá, então nós estamos atravessando uma dificuldade muito grande com relação a qualquer processo financeiro, hoje você arrancar um centavo dentro da Prefeitura é uma briga para mais de quilômetros, você deve saber isso lá no CONSEA, você deve saber isso na assistência, hoje os municípios estão vivendo de repasse do Governo Federal e do Governo Estadual. E faço uma pergunta como é que está a questão do repasse de recurso por parte do Estado? Está em dia? Então eu gostaria de saber isso para ficar registrado em ata. **Com a palavra Regina Célia (Região Sanitária 12):** Na verdade eu estava lendo ontem o número de pessoas faltosas e é muito grande, e aí quando isso acontece sinceramente eu não sei o que a gente pode fazer para mudar isso porque é muito complicado, porque quando as pessoas deixam de ir outras perdem o direito de ir, enquanto um não vai abre vaga para ele mais ele não vai, o outro que precisa não vai porque fica lá na fila, então eu acho que a gente tem que pensar em alguma coisa para estar resolvendo essas questões porque eu achei um índice muito alto de faltas de pessoas que não vão ao exame, a consulta, muito alto, então é isso o que eu tinha para falar. Mas com relação à meta porque eu peguei ontem o papel e eu fui ler e dar uma olhada nas metas, nos gráficos, a única coisa que eu e até comentei com o Jorge foi a questão da oftalmologia e da angiologia porque está tudo 0 lá e eu queria saber o porquê, só isso. **Com a palavra Jorge Ramos (Secretário Executivo):** E não seu eu, "Boa noite. Eu gostaria de relatar a minha preocupação com a minha nora, ela está gravida de 8 meses para 9 meses e está com a pressão alta 15 por 10, encontra-se internada na Santa Casa de Lima Duarte onde não tem recurso nenhum e nem ultrassom se faz lá, hoje tivemos que pagar R$ 74,00 para ela

fazer uma ultrassom em Juiz de Fora, desde do nédico falou que ela precisa de uma transferência para Juiz de Fora e já fez o pedido na central de que até agora nada, tem que ser na UTI Neo, estou preocupada com o resultado da ultrassom que já o tem médico para avaliar hoje só amanhã, porém eu não gostei do resultado pois pede para avali ncípio de eclampse, estou preocupada pois tenho medo de perdê-las se nada for feito, eu não sei a correr nesse momento difícil, por favor, divulguem o máximo". **Com a palavra Regina Célia (Presider S):** Eu mostrei aqui para o Jorge porque eu recebi, e essa gestante deveria estar com vocês desde , quer dizer por um acaso eu estou com um caso aqui, quer dizer a gestante deveria estar com voc unicípio não encaminhou. **Com a palavra Luciana Tirapani (Coordenadora Assistencial do CEA tensão, Diabetes e Doença Renal Crônica):** As respostas, em relação ao seu feedback do relatór im é importantíssimo porque na verdade o relatório ele tem a hora, então se não está é algum err ma aí eu preciso olhar e identificar com o nosso programador para ele verificar e colocar a hora pc adianta colocar o dia e não colocar o horário, pode deixar que eu vou identificar e eu te ligo para te torno. Em relação ao Hugo que perguntou sobre a questão da etnia e se há um relatório essa diferença entre homem e mulher, as patologias tratáveis no centro são patologias gerais não relacionadas a alguma etnia diretamente, a gente pode até saber que tem uma sobrevivência melhor ou pior, se vai melhor ou pior, mas na verdade nós não temos porque é para população geral, agora nós temos relatórios de serviço que se você quiser podem ser disponibilizados para consulta em relação a raça, a população, a gênero, mas o serviço é para o geral, nós temos esse relatório e pode ser disponibilizado. A Madalena que colocou em relação à divulgação dos critérios de risco, nós certamente podemos fazer isso sim, estávamos conversando e a Aline até deu uma sugestão se a Mesa aprovar de fazermos uma capacitação só para os conselheiros, e nessa capacitação trazer o material para divulgação para vocês terem isso em mãos para poder consultar na hora que for necessário, se for aprovado nós podemos agendar uma capacitação em conjunto dos CEAE's. E outra proposta que nós temos ambos os CEAE's é enviar para o Conselho mensalmente, a gente já envia a produção, enviar o relatório de absenteísmo nominalmente por localidade para que sejam disponibilizados para os conselheiros locais auxiliarem nessa busca, nessa informação, eu acho que é uma ferramenta a mais para vocês, obrigada. **Com a palavra Keisly (Supervisora do CEAE - Mulher e Criança):** Jorge a respeito do fluxo do câncer que você estava perguntando, a mulher quando é detectada lá dentro a gente já faz todo o processo, já pede o risco cirúrgico, já faz o risco cirúrgico, já pede a guia e já manda para o hospital de referência, uma mulher detectada hoje com câncer de mama ela demora vamos colocar em 48 horas ela tem o resultado de exame de sangue, ela já sai de lá com o eletro, ela junta os dois documentos, nós marcamos cardiologista, dá o risco cirúrgico, aproximadamente em 10 dias essa mulher já está operada, o nosso fluxo é esse. E a respeito do que vocês estão questionando, por exemplo, essa moça que está em Lima Duarte e vamos falar que ela está presa lá, ela está presa porque o médico de lá quer que ela fique presa lá. Mas o que acontece com isso? Eles estão entendendo o programa totalmente errado, o programa ele é um auxílio à atenção secundária e lá eu tenho mais tecnologia com mais resolutividade do que a atenção primária consegue fazer no momento, então ele está entendo isso como competitividade de profissional para profissional, não é nada disso, ninguém quer falar que a senhora é médica lá no município de Humaitá e que eu sou melhor que a senhora porque eu estou em Belo Horizonte, não existe isso lá, isso é um auxílio é uma coisa a mais é um centro que vai cuidar dos assuntos mais graves que sai da atenção primária e vai Jorge para secundária, só que os médicos não estão conseguindo entender isso. **Com a palavra Alessandro Nascimento (SSRA):** Boa noite a todos. Respondendo a pergunta do Jorge, essa questão do novo modelo do projeto financeiro e orçamentário dos CEAE's e até foi discutido no início do ano, porque agora o Estado está fazendo exigência que o Município de Juiz de Fora que é quem gerencia o programa, quem recebe e faz a contratação dos prestadores, esteja fazendo esse projeto. Eu tive uma reunião em Belo Horizonte juntamente com o pessoal daqui da Superintendência e o pessoal de Belo Horizonte nos deu uma orientação, a princípio eles falam que para o Estado não importa como o recurso está sendo aplicado, o Estado quer saber o atingimento das metas, quando a gente retorna para cá e começa a fazer esse trabalho eu sentei juntamente com os prestadores a gente começou a fazer em conjunto o projeto de execução financeiro orçamentário, quando eu fui apresentá-lo para Secretária ela achou melhor a gente fazer uma reunião com o pessoal da Superintendência aqui e a referência técnica do CEAE, e essa reunião está agendada para sexta-feira agora depois de amanhã 14h30min da tarde, inclusive até com a presença do Fábio que é o novo Superintendente e vai estar presente também para estarmos discutindo essa questão do modelo do projeto se fica dentro do que o Estado preconiza a gente quer ter um aval do Estado. Esse projeto ele deveria ter sido entregue até o dia 15 do mês passado, mas nessa última reunião que nós tivemos Belo Horizonte também informou que daria mais um prazo, porque como é o primeiro e as coisas estão tendo que se encaixar melhor, se equacionar e é Juiz de Fora agora que está assumindo, eles deram um prazo maior para a gente poder entregar esse projeto. Então qual é o passo agora? Eu já fiz o modelo e já está pronto comigo, amanhã eu levo para Secretária dar uma olhada junto comigo, sexta-feira temos reunião com a Superintendência daqui de Juiz de Fora e na sequência uma reunião com os prestadores, equacionou aí a Secretária de Saúde vai agendar uma reunião no Conselho para aprovação do Conselho que também tem que passar na Comissão temática e consequentemente passar na CIR. **Com a palavra Jorge Ramos (Secretário Executivo):** O primeiro quadrimestre de 2017 ele foi pago em junho. **Com a palavra Alessandro Nascimento (SSRA):** E mais uma observação também, teve no mês de fevereiro um reajuste do repasse foi pago essa parcela, mas ainda está faltando à diferença porque o Município de Juiz de Fora ainda não tinha providenciado o pagamento, porque a Subsecretaria de Redes como isso não estava previsto na LOA como a gente teria que pagar essa diferença que teria essa diferença no repasse, a gente identificou agora uma dotação orçamentária porque não é só simplesmente ter o dinheiro, eu tenho que ter a dotação orçamentária e financeira, eu consegui pegar uma dotação orçamentária lá da Subsecretaria de

Regulação aí a gente já está tramitando o aditiv nais rápido possível estar pagando essa diferença para o prestador. **Com a palavra Jorge Ramo ário Executivo):** Alessandro quanto tempo vocês acham que esse projeto o cronograma financeiro tar em condição de ser colocado para avaliação do Conselho e posterior uma reunião? **Com a pala sandro Nascimento (SSRA):** Dando tudo certo, a gente tem essa reunião para fechar na sexta-feir nana que vem já está tudo concluído e só vai ficar faltando mesmo a gente marcar a reunião, mas se perguntar assim "Mas na semana que vem até que dia?" antes do meio da semana, no que toca a S de Saúde aí ela vai solicitar, eu fechando com eles na sexta-feira aí a minha reunião é com o presta s de amanhã dia 28, com o prestador eu também consigo reunir com eles rapidamente eles estão dispostos a conversar com a gente o mais breve possível, terminando com o prestador aí o p sso é comissão temática que é marcado pela Superintendência, Conselho e na sequência a (nbém para constar em ata, a Superintendência e também o Estado me solicitou assim que saíss cação da nova chamada pública e o contrato do IMEPEN foi renovado até dezembro para conclus amada pública, da ACISPES ele vence em outubro mais ele ainda está dentro do prazo para ser renovado mais um ano, eu posso ainda renovar a ACISPES durante mais dois a três anos, 2017, e a gente já está caminhando e já solicitou a documentação para renovação a ACISPES, o IMEPEN já publicou e renovou até dezembro, a Karine em Belo Horizonte me solicitou que assim que saísse a publicação da renovação do contrato com IMEPEN e a publicação da chamada pública que eu enviasse para ela o modelo, mas eu enviei para Vera e a Vera já enviou para Belo Horizonte, a Vera aqui porque ela falou que daria o comando para Belo Horizonte para poder fazer o pagamento do segundo quadrimestre. **Com a palavra Jorge Ramos (Secretário Executivo):** O que eu queria propor é igual foi a dinâmica da outra vez, eu não sei se vocês concordam, é fazer uma discussão mais pontual para depois já trazer, pega a Vigilância, pega a Comissão de Recursos, a Mesa, faz uma discussão mais pontual para quando chegar ao plenário a gente já ter esclarecimento, porque você coloca ao plenário e depois você vai, aí eu vou pedir vistas e aí eu vou ter 15 dias e aí o projeto vai chegar em dezembro, e na realidade nós já tínhamos que estar com ele pré-formatado agora porque a gente trata de primeiro semestre e segundo semestre, a gente não trata de, nós vamos tratar o segundo semestre talvez se bobear dezembro desse ano, então eu queria só propor Regina que a gente fizesse uma discussão mais pontual. **Com a palavra Regina Célia (Presidente do CMS):** Você acha que pode colocar a data? **Com a palavra Alessandro Nascimento (SSRA):** Como nós temos essa reunião na sexta-feira, depois eu tenho com os prestadores acredito eu até segunda-feira, a partir de segunda-feira da semana que vem dependo só da Secretária solicitar para marcar no Conselho aqui agora. **Com a palavra Jorge Ramos (Secretário Executivo):** Mas nós temos um problema que nós não cumprimos, o Conselho foi relapso nesse ponto, porque nós tínhamos que estar reunindo com vocês, não era o plenário, mas reunindo todo mês para fazer o monitoramento, eu sei que nós tivemos conferência e tivemos uma série de coisas, vamos ter problemas e já está aí, mas de qualquer maneira a deliberação do Conselho que está lá na resolução ela disse que nós precisávamos fazer essa discussão mensal para quando chegar ao sexto mês você já tem uma avaliação global, então você vai estratificando janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, quando fosse em julho a gente já teria, porque não chamamos hoje aqui para deliberar aprovar ou não, mas se assim fosse nós estaríamos enrolados, então eu acho que a gente precisa, Alessandro é por isso que eu estou apertando um pouco esse negócio dos prazos porque nós temos que fazer esse trabalho Regina de avaliar o monitoramento, manda os dados e aí a gente precisa olhar o que vem até para saber se aquilo que está vindo é suficiente para subsidiar uma discussão mais a frente. **Com a palavra Regina Célia (Presidente do CMS):** Então agora nós vamos esperar o Alessandro com a reunião, aí ele manda para nós e aí a gente marca e faz aquele grupo que a gente faz igual a agente discute a PAS. O Guido está falando da mensagem que eu recebi da gestante que eu nem sei quem é, como ela disse aqui que já está com o pedido de transferência eu mandei para o Vitor, é o que eu posso fazer só isso, eu não posso fazer mais nada. **Com a palavra Vanderli (Sindicato Estabelecimento de Saúde):** Boa noite a todos. Saiu uns delegados aqui de Juiz de Fora para uma conferência em Belo Horizonte onde nós estivemos representando Juiz de Fora, e hoje a gente está aqui fazendo uma prestação de conta do que aconteceu porque o dinheiro é de vocês, é um dinheiro público, e ninguém foi a Belo Horizonte a passeio, mas antes disso algumas das pessoas aqui assinado pela Irene fizeram um agradecimento "Venho por meio dessa, agradecer aos responsáveis pela nossa delegação, Vanderli, Mercês e Fátima, pois foram de total eficiência, dedicação e cuidado com toda delegação e principalmente com os que ficaram mais debilitados pela intoxicação que fomos acometidos. Irene Aparecida Vitorino". Relatório da 1ª Conferência Estadual de Saúde da Mulher, "A delegação de Juiz de Fora deslocou-se as 18h00min com destino a Belo Horizonte chegando as 23h30min, ao chegarem não houve recepção esperada pela Comissão Organizadora ficando a delegação exposta ao sol para guardar as malas e fazer credenciamento, sendo que os mesmos não tiverem direito ao almoço sendo encaminhados para uma primeira mesa que se iniciou as 14h00min, recebemos a informação de que só poderia hospedarmos no hotel as 19h00min. A fala dos palestrantes e os temas não condiziam com o tema objetivo da conferência, aí segue em anexo aqui dos temas que estão aqui no relatório, os trabalhos de grupo seguiram bem com ótimas propostas aprovadas para Conferência Nacional, no entanto durante o seguimento da conferência ocorreu um ato público encabeçado pela CUT, em razão do mesmo houve um atraso desnecessário do jantar. Na manhã do dia 12 tivemos que deixar o hotel de posse das bagagens para o local da conferência, causando um transtorno semelhante ao do primeiro dia, com o agravante de vários delegados se sentindo mal por suposta ingestão alimentar ocorrida no jantar, entretanto havia delegados de Juiz de Fora com os mesmos sintomas, diarreia, vômito, dores abominais, sendo que os mesmos foram hospitalizados ocorrendo uma grande demora no atendimento, segue em anexo aqui também no relatório o diagnóstico de atendimento, ficando os mesmos sem o certificado por estarem hospitalizados. A plenária final sem intercorrência, votação de delegado desorganizada e confusa, onde o senhor Ederson Vice-presidente do Conselho Estadual de Saúde disse que

estava seguindo o regimento sabendo que o m o foi lido na conferência, sabendo que o mesmo encerrou a conferência sem concluir a votação do os. Ficou os delegados representando Juiz de Fora na Conferência Nacional: Aparecida de Fátima Go idia Maria Máximo, Mercês Mota, Marilza Fátima de Souza, Cleide Aparecida Oliveira Ramos, Vanderl de Souza; sendo delegadas titulares Aparecida de Fátima Gomes, Cláudia Maria Máximo e Mercês olentes Marilza Fátima de Souza, Cleide Aparecida Oliveira Ramos e Vanderli Henrique de Souza", rigado. **Com a palavra Maria da Penha (Região Sanitária 11):** Relatório de Comissão, antes o o Relatório de Comissão Mesa eu queria pedir permissão para fazer uma pequena observaç ssível, eu queria só deixar registrado para os companheiros conselheiros que os relatórios de pelo menos nas comissões que eu sou relatora, esses relatórios são construídos em conjunto jun Comissão que está presente no dia da reunião, eu não levo para minha casa para fazer sozinha, iss e ética, então todo relatório ele é feito e depois os conselheiros assinam ou no caso da Comissão d ele fica no caderno e esse caderno não sai daqui para poder levar para casa, então os relatórios q relatora eles são feitos dentro da reunião, a única coisa que eu posso fazer depois é passar a limpo aqui no Conselho. Reunião Extraordinária da Comissão de Normas desse Conselho, "Em 12/07/2017 com início as 14h00min no auditório do Conselho Municipal de Saúde com quorum, a pauta foi a elaboração da proposta de alteração da Lei Municipal 8.076 de 1992 e os seus coronolários, o grupo se debruçou durante quatro horas sobre os documentos normativos e realizou propostas de alteração da lei com vista a adaptar a mesma a realidade atual, ocorreram vários debates e estudos e a Comissão definiu que solicitará uma reunião extraordinária para apresentação da referida proposta para após isso serem feitos os encaminhamentos necessários junto a questão, em tempo, após a discussão os membros resolveram desconsiderar a solicitação da reunião extraordinária e decidimos por pauta ordinária em agosto de 2017", esse é o relatório da Comissão que está trabalhando por conta das leis normativas deste Conselho, relatório feito, obrigada. **Com a palavra Jorge Ramos (Secretário Executivo):** Não é nada com relação a alteração da lei porque é um processo. Mas o relato vai ficar simplesmente no âmbito do Conselho, no seio do Conselho? Porque nós estamos aí à porta de uma Conferência de Vigilância onde novamente 16 delegados estarão participando. E como será? Eu gostaria de fazer uma proposição, nós temos que dizer ao Presidente do Conselho Estadual de Saúde que é o Secretário, e que em Juiz de Fora o Secretário não é o Presidente então eles não são o melhor exemplo para falar de ninguém, mandar para o Presidente, mandar para o Governador, mandar para o CAU-Saúde, mandar para o Ministério Público, mandar aqui o que vocês fizeram o relatório para esses três entes porque simplesmente aconteceu e ficou por isso mesmo, eu vou ser insistente a Fátima outro dia recebeu um telefonema que até então eu tinha uma informação "Vão sair um dia antes", então as coisas tem que tomar um jeito. Até quando vai ser esse desmando? Então eu estou propondo aqui que eu gostaria de saber da Comissão. **Com a palavra Regina Célia (Presidente do CMS):** Eu vou só fazer uma colocação. O que diz a lei? Eu acho que a gente tem que observar o que diz a lei, a lei fala que a responsabilidade do conselheiro em questão de viagem é do município. **Com a palavra Jorge Ramos (Secretário Executivo):** A senhora está equivocada, o transporte é de responsabilidade do município de origem até a sede da Conferência Estadual, isso nós fizemos, o Município de Juiz de Fora não tem que colocar, desculpa Regina mais uma vez você está equivocada, eles são delegados eleitos na Conferência Estadual de Saúde que estarão representando o Estado de Minas Gerais eleitos na Conferência Estadual, portanto a responsabilidade é do Estado de Minas Gerais, não é do Município de Juiz de Fora. **Com a palavra Regina Célia (Presidente do CMS):** Eu já participei de várias conferências e sempre foi assim Jorge, a passagem, inclusive antes eles não iam de avião, quem ia de avião era a gente daqui para lá e ia até no Rio. Eu estou mentindo? **Com a palavra Jorge Ramos (Secretário Executivo):** Então eu não sei qual conferência que você foi, eu não vou falar que você está mentindo, mas que você está equivocada você está, vou te corrigir mais uma vez, o Conselho Municipal de Saúde de Juiz de Fora quando o Estado não propicia o traslado, não propicia o hotel, não propicia alimentação, o Município de Juiz de Fora tem a obrigação através da resolução, mas não é o que você está dizendo, se o Estado oferta você não tem nem condição de pedir ao município que pague porque o Estado está ofertando, Regina você está equivocada, não é nada disso, você está distorcendo o assunto e não é isso o que nós estamos dizendo, o que nós estamos dizendo é diferente, eu estou fazendo aqui uma comparação, eu estou colocando aqui para uma deliberação do plenário de não morrer aqui esse relatório porque é sério, o que eu estou fazendo é uma comparação no seguinte que estamos as portas de uma Conferência de Vigilância onde 16 delegados estarão indo para Belo Horizonte. E como será? Uma coisa é uma coisa, outra coisa é outra coisa, uma coisa é a relação deles, eu acho Alice em minha opinião eu quero que vá ao Governador, ao Presidente do Conselho, para acabar com essa pouca vergonha dentro desse Conselho Estadual, e denunciar o Dr. Gilmar denunciar ao Ministério Público Estadual ao coordenador, mas uma coisa é a gente estar fazendo uma representação junto ao Conselho Estadual de Saúde, aqui nós estamos indo fora do Conselho Estadual de Saúde, o Governador precisa se responsabilizar disso porque ele é o responsável maior e ele nem esteve na conferência, estava lá com o Ex-Presidente Lula no Palácio Paz Arte inaugurando e largou a conferência, assim como o Secretário de Estado não foi, assim como o Prefeito. Então o que eu estou tentando dizer? Senhores eu estou fazendo um comparativo da maneira conforme foram tratados. O que eu tinha de informação? Que vocês sairiam daqui um dia antes como sempre foi, sairiam um dia antes, vocês ficariam hospedados, a diária começaria a correr por volta de 12 ou 14 horas como sempre foi, no dia seguinte todo mundo certo e voltariam um dia após, essa foi inclusive a programação que nós fizemos com base nas informações deles, aí uma semana antes mudou-se quase tudo, aí chegou dois antes e falaram assim "Eles vão sair no dia da conferência", aí eles foram para estrada as 05h00min da manhã, aí nós tivemos que arrumar os carros. Então o que eu estou fazendo? A gente agora já prevendo que as coisas podem ou não acontecer já licitamos o micro-ônibus, demos sorte que a Adelaine não foi, a Dona Marília não foi, aí deu para bagagem porque caso contrário iria com a bagagem em cima do colo, e a Prefeitura não tem ônibus para poder

levar. O que a gente está fazendo? Licitando o m is para colocar as pessoas e levar, então eu estou fazendo uma comparação de que até hoje, antes ela recebeu um telefonema com relação à ida dela para Nacional, falaram uma coisa e depois falara Outra situação, hoje a Carla fez um contato com o Conselho de Saúde, eles estão brincando com a porque você não consegue se programar da noite para o dia, aí você pergunta para eles "Como a questão da hospedagem, da acomodação, das pessoas em Belo Horizonte para Conferência de \ em Saúde que já está programada para o dia 27, 28 e 29?", e nós estamos fazendo a programação na es no dia 27 um exemplo, um dia antes e voltar um dia depois, aí eles não sabem agora que dia vai s rência porque estão pedindo ao Conselho Nacional para mudar a data da conferência, isso é brincar unicípios. Que Mesa é essa? Então o que eu estou preocupado é que a gente, mas já fizemos a noss ção e no termo de referência já colocamos lá que a ida poderá, o sacrifício vai ser mais uma vez, e que não aconteça, vocês chegam direto em Belo Horizonte e vão encarar uma conferência aí vai a Hugo eu te dou toda razão, uma coisa é o senhor Ederson que não é o Presidente é o Vice estar co uinha, eu vou usar a sua palavra, com o Jorge, isso é outra situação que nós vamos resolver judicialmente e o processo já está caminhando sem problema nenhum, a outra coisa é a instituição Conselho Municipal de Saúde e seus delegados que aqui foram eleitos e que tem pessoas que inclusive não são somente conselheiros, são pessoas da sociedade civil que estarão lá também e que tinha, eles não conseguem separar, é uma Mesa totalmente aparelhada, é uma Mesa totalmente governamental, falo isso e quero que deixe em ata, então uma coisa é uma coisa, outra coisa é outra coisa, agora eles fazerem disso. E talvez Hugo, eu não sei se você participou da nossa 15ª Conferência, quando a gente fez a nossa Conferência aqui houve um problema, nós mandamos o convite para o Presidente do Conselho Estadual de Saúde que é o Secretário de Saúde que era o Fausto, mandamos e não deram a mínima resposta, se a gente manda um documento para Regina e ela não dá a resposta o problema é dela, não vai cobrar nada amanhã, não deram a resposta, nós fomos para a Conferência estamos lá e de repente chega o senhor Ederson Vice-Presidente do Conselho Estadual de Saúde, beijos daqui e apresentação dali, mas ele chegou se eu não estou enganado já havia uma composição da Mesa com o Oleg, eu não sei aonde que ele se enfiou, já tinha uma Mesa composta que o Oleg estava alí na condição de Superintendente do Estado e falava pelo Estado de Minas Gerais, nós não e pelo menos eu não recebi e se alguém recebeu eu gostaria de ter o documento, nós não recebemos nenhum documento do Secretário e Presidente do Conselho Estadual o Fausto dizendo que estará presenta na 15ª Conferência Municipal de Saúde de Juiz de Fora o senhor Ederson enquanto Vice representando o Conselho Estadual, aí aquela menina usou da má fé e pediu a fala e passou o microfone para ele e ele atribuiu a mim a responsabilidade de composição da Mesa que não é minha e não é da Regina, quem compõe a Mesa é o cerimonial, quem diz aí coloca 8 cadeiras, coloca 10 mesas, você vai sugerir, e daí para frente foi aí que eu enquanto conselheiro estadual de saúde falei "Não vou ocupar uma vaga de Juiz de Fora". O que eu fiz? Eu me retirei da condição de disputar para sobrar mais uma vaga, eles esperaram até as 10h00min do dia anterior a realização do embarque da viagem para me comunicar que eu tinha sido exonerado do Conselho Estadual de Saúde por um pedido que foi feito ao Governador Fernando Pimentel, vai ficar gravado aqui, eles foram ao Governador e negociaram com o Governador para que eu fosse tirado do Conselho Estadual de Saúde, e não tiraram o Geraldo Heleno porque a instituição teve um momento que ela falou "Não vou fazer isso", mas barganhou com o Governador, o Governador foi na UGT que é União Geral dos Trabalhadores, aquilo lá é uma máscara tem profissional na FAMENG, tem profissional no usuário, tem governo no usuário, não é o melhor exemplo e desculpem o desabafo, e falar que eles são melhores do que o tempo passado, não. Hugo quando a gente estava lá nós saímos rodando essa Minas Gerias cada um na região. Onde está o nosso colegiado Regina? Tinha o colegiado microrregional de controle social e que Juiz de Fora era a sede, acabaram com tudo. Então a partir daí passou a ter uma picuinha pessoal comigo, mas eu não posso aceitar que eles façam isso para prejuízo dos demais, eu não tenho nada com isso, não é para ir eu não vou, eu já fui em quatro. Só para responder a Regina, quando o Estado ele não provém à questão do avião, ou seja, quando o Estado vai nos pegar e mandar de ônibus, porque você até hoje Regina não recebeu as diárias e tem R$ 1.600 agarrados lá que ela pagou do bolso dela, e que o Estado é caloteiro e que não pagou a Regina, não me pagou também, e fizeram a gente preencher papel no ônibus e o papel sumiu e ninguém sabe onde é que está, então quando o Estado coloca as pessoas de ônibus a gente não vai, aí Juiz de Fora vai fazer com que as pessoas vão, eu estou falando isso na nacional, se o Estado como ele faz ele pega o ônibus, agora não porque já tem um período aí que é voou porque viram que é mais barato, mas se ele falar assim "A delegação de Minas Gerais vai sair em três ônibus" os delegados de Juiz de Fora que forem eleitos para etapa nacional não vão de ônibus, não ficam no hotel da delegação e não tem alimentação junto com a delegação, a vida deles é uma vida totalmente aparte porque a gente garante isso enquanto resolução do Conselho e enquanto Secretaria, agora o que eu estou tentando dizer é que hoje o Estado está provendo abre aspas o voou, a hospedagem e a alimentação. O que nós temos que fazer com a Fátima, com a Cláudia e com a Mercês? É colocá-las no Rio de Janeiro, aí me parece que alguém deu o endereço lá do aeroporto de Goianá, só que o pessoal de Belo Horizonte não sabe nem onde é Goianá e não sabe como que é o voou de Goianá para chegar a Brasília, para chegar de Goianá ele sai de Juiz de Fora, vai a Belo Horizonte, Campinas, volta no Rio Grande do Sul, volta em Goianá, sobre de novo e chega a Belo Horizonte, acabou a Conferência. O que eu fiz? É essa a minha dificuldade com eles Hugo, eles estão levando a coisa minha pessoal com os demais, eu passei um e-mail e disse que o aeroporto que melhor convém para os delegados de Juiz de Fora é Rio de Janeiro, porque você pega um carro aqui desce no Rio de Janeiro ou em Santos Dumont ou no Galeão com uma ou duas horas, e o voou do Rio a Brasília é 1h45min, se você pega em Goianá você fica 16 horas. Posso fazer uma pergunta? Eles não responderam até hoje se acolheram a demanda de sair pelo Rio de Janeiro, desculpe o desabafo Regina nada pessoal, Hugo eu agradeço porque uma coisa é uma coisa, outra coisa é outra coisa. **Com a palavra Regina Célia (Presidente do CMS):** Eu quero voltar aqui na fala do Jorge,

eu só quero que vocês prestem atenção, nos dia de agosto e eu quero deixar isso bem esclarecido porque eu até chamei o Jorge alí, porque a Com Normas solicitou um ponto de pauta para discutir a legislação, ou seja, a proposta de lei para manda mara, aí eu chamei o Jorge porque eu recebi esse documento ontem e eu nem respondi ainda po não quero que aconteça o que aconteceu com a questão do regimento, então eu peguei e levei e fa "Eu vou responder" aí quando o Jorge falou eu falei "Vamos conversar, porque eu não quero que acor o que aconteceu. Como é que vai ser isso?", o que eu estou falando aqui é o que eu falei com o J s vamos falar no plenário hoje dessa proposta de mudança de lei? Nós vamos falar hoje para os c s? Nós vamos dar um tempo para os conselheiros mandarem propostas? Como é que vai ser?", p não sabia, aí eu falei "Porque eu não quero que aconteça igual aconteceu no regimento porque d lpa é minha porque eu assino a pauta", aí o Jorge falou "Regina não vai ter deliberação, não vai ter , vai mostrar para os conselheiros a proposta para em outro momento deliberar, aí depois é que vai tra reunião para deliberar", então do jeito que está colocado está correto porque vai vim para o pl i mostrar, o plenário vai discutir, depois em outro momento em outra data porque essas mudanças de lei são muito complicadas mesmo, porque tem quem concorda aqui, gente que não concorda alí, então isso demanda um tempo para ir, consolidou porque a gente já fez isso aqui uma vez e consolidamos e não passou na Câmara. **Com a palavra Jorge Ramos (Secretário Executivo):** O caminho não é um caminho simples de ser percorrido porque nós vamos fazer a nossa visão, abre prazo para que as pessoas se manifestem dentro de 15 dias, chama uma extraordinária se for o caso, mas aí nós temos que mandar para o Executivo, nós não demandamos direto para o legislativo, nós mandamos para o Executivo e pode ser que o Executivo diga o seguinte "Isso aqui não está bom", mas o que a gente está propondo e não é novidade é uma adequação da lei naquilo que diz respeito às regiões administrativas porque eu tenho medo de uma lei chegar na Câmara, eu falo mesmo, e chegar uma lei e a gente perder conquistas da nossa lei que criou o Conselho Municipal de Saúde, tira, por exemplo, o caráter de fiscalização do Conselho, o caráter deliberativo ninguém tem porque você tem base legal e você não tem base legal no caráter fiscalização porque tem que estar investido de autoridade, aí vai para o Executivo e o Executivo chega lá e fala assim "Isso eu concordo, isso eu não concordo", aí nós vamos ter que contrapor, chaga na Câmara o vereador "X" e pede vista, aí naquela comissão ele não libera para o plenário, então é isso que eu concordo com a Regina Fátima que a gente não tem que se precipitar nesse processo, o que vai desdobrar daí não é problema nosso, deixa de ser um problema do Conselho porque nós fizemos um documento que você assinou para o Ministério Público respondendo ao Ministério Público a questão da composição e dizendo "Quando serão as eleições?", nós estamos pedindo ao Ministério que entenda de que não é um processo, pode ser esse ano, pode ser em setembro, porque a lei ela mexe inclusive na composição da representação hoje, nós tivemos que crescer de 54 para 56 para dar 28, 14, 14, mas agora a gente tem que ouvir. Quem são os 14? Tem uma proposta colocada pela Comissão dos Profissionais. Quem são os 14 do governo e prestador? A Secretaria está reivindicando, então não é uma situação porque aqui dentro do próprio plenário quando a gente for falar da composição das regiões porque esse estudo não é de agora vai dar "pau". Por quê? O Centenário foi lá na Prefeitura na época do João Vitor e falou que queria estar pertencendo à região nordeste administrativamente, porque eles queriam estar referenciado para Unidade de Nossa Senhora das Graças, aí o Teixeiras/Cascatinha também fez um pleito e foi atendido e a gente está pedindo à administração que se manifeste, que eles não queriam ficar na Centro Sul porque o Teixeiras/Cascatinha queria estar na região sul que a gente chama de 11, e que na formatação a gente não fundiu a 11, e aí Teixeiras e Cascatinha não vai mais ficar na 10 porque administrativamente nós temos que seguir, são os dois bairros porque Teixeiras e Cascatinha e eu só estou dando a explicação, a Unidade de Saúde de Teixeiras e Cascatinha ela atende Teixeiras, Cascatinha e parte do Belo Aurora, o Sebastião é morador do Belo Aurora e ele não está no Cascatinha e Teixeiras, enfim. Isso tudo é proposta porque o Conselho pode crescer para 200, 300, 400, aí o Executivo fala assim "Eu não concordo com um Conselho desse tamanho porque o meu custo operacional, esse auditório aqui não cabe mais", então eu concordo Regina não tem que fazer nada, a mudança de lei a gente tem que ser muito responsável. Veja bem, aí é que começa, nós não vamos revogar a 8.076 total, nós vamos revogar parcial "Revoga-se o artigo 2º da lei 8.076 no seu inciso 2 alínea tal", aí vem na nova lei porque revoga parcialmente, mas aí na nossa visão de militância cabe isso. Então o que a gente vai fazer? Nós podemos recepcionar todos os artigos, isso sou eu que estou pensando, não é a Comissão, revoga-se a 8.076 e recepciona todos os artigos. **Com a palavra Regina Célia (Presidente do CMS):** Nada mais nós temos para tratar, damos como encerrada a reunião e até amanhã se Deus quiser. **Com a palavra Jorge Ramos (Secretário Executivo):** Então a Comissão de Normas vai ter a pauta no dia 23 e 24 de agosto. **Secretaria Executiva do Conselho Municipal de Saúde/Juiz de Fora. Transcrição: Vanessa Souza de Castro.**